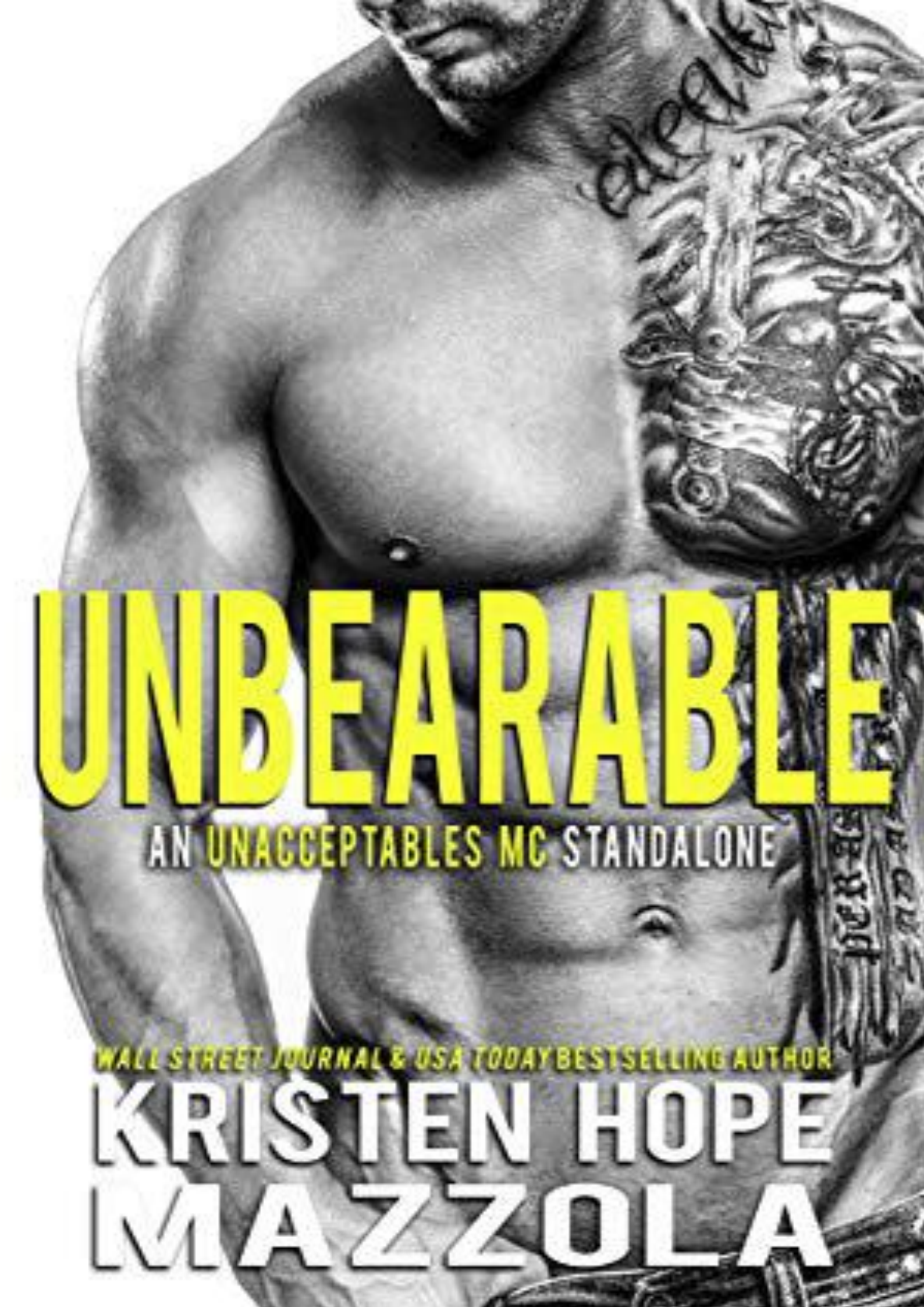

UNBEARABLE
AN UNACCEPTABLES MC STANDALONE
WALL STREET JOURNAL & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
KRISTEN HOPE
MAZZOLA



AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.





UNBEARABLE

Por Kristen Hope Mazzola

WARRIORS ANGELS OF SIN

WAS

TRADUÇÕES

EQUIPE

Disponibilização - Sidriel Wings

TM - Atenas Wings

Tradução - Herrera Wings

Revisão - Vivi Gueixinha

Leitura Final - Sidriel Wings

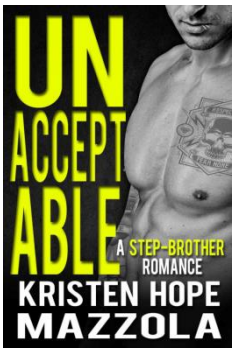
Formatação - Sidriel Wings

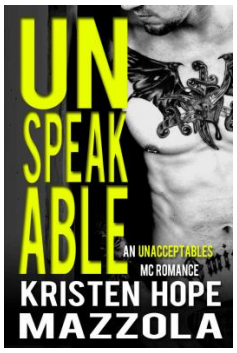


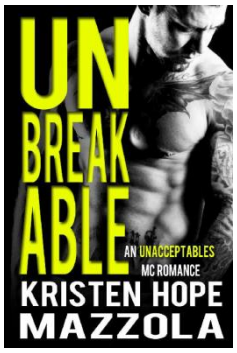
Julho 2020

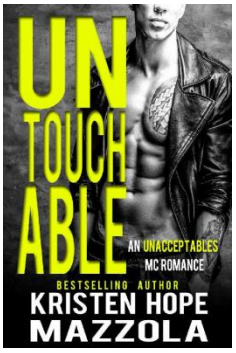


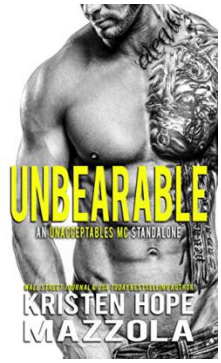
THE UNACCEPTABLES MC

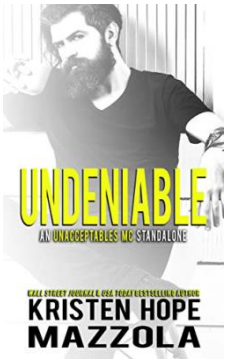


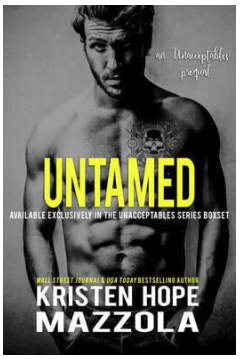


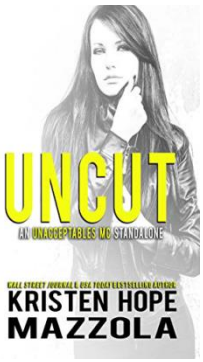


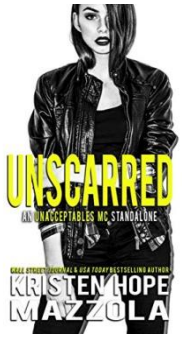


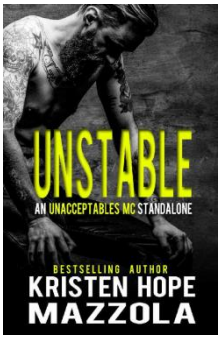


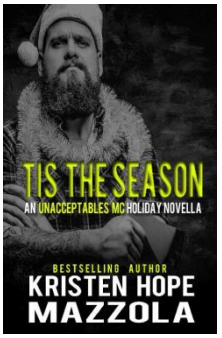


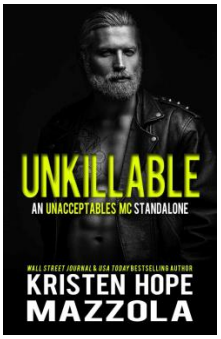




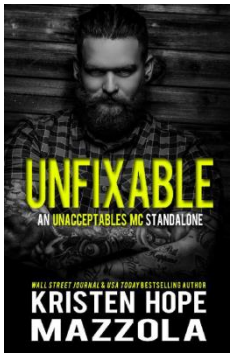


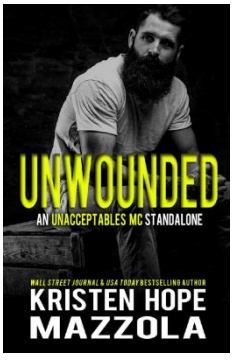














THE UNACCEPTABLES MC

A série The Unacceptables MC é composta de vapor,

romances independentes com foco nos Unacceptables MC!

Dos Presidentes dos capítulos, até

membros desagradáveis do clube, para as Old Ladies que são

a espinha dorsal do clube - esta série tem tudo, com toneladas de caracteres que irão acelerar o seu motor,

enquanto derrete o seu coração,

mantendo você virando as páginas...

Então, pegue nesses livros

e acelere seu coração enquanto se apaixona por

este incrível grupo de motociclistas hard-core

e toda a sua família

enquanto eles te levam em um inferno de um passeio selvagem!

LIVRO 5
UNBEARABLE



A história deste livro passa-se logo após a morte de Abel,

e conta-nos como Bear conhece Scarlett.

Bear é o Presidente do Capítulo de Atlanta.



PRESIDENTES / MEMBROS / CAPÍTULOS

CAPÍTULO DE VILLAS

Presidente Original - **ODIN** (Old Lady Sherry, filho Abel)

Segundo Presidente - **RAVE** - Vice-Presidente Original do Capítulo de Sweetwater, em que o Presidente era Hawk; a primeira Old Lady foi Hellen e depois foi Sherry; pai de Crickett e padrasto de Abel. - a história dele é contada no **Livro 6.5**

Terceiro Presidente – **ABEL** – Old Lady Crickett, filha: Raine (com a primeira mulher) e Collin com Crickett. - a história deles é contada no **Livro 1**

Quarto Presidente – **RYDER –** Old Lady Raine (filha de Abel e Crickett), filho Abel - a história deles é contada no **Livros 2 e 3**

Vice Presidente - **HOLT** – vive em casa de Abel, no início da série. – a história dele é contada no **Livro 9**

Membro **TRENT** - Old Lady Sloan – a história dele é contada no **Livro 4**

Outros Membros: Red, Jesse, Ozzy, Jack (Sargento de Armas) e Collin (filho de Abel e Crickett; Old Lady é Harlow do Capítulo Sweetwater)

CAPÍTULO DE ATLANTA



Presidente - **BEAR** (Old Lady Scarlett) – A história deles é contada nos **Livros 5 e 8**

VP - **JAXON**

Sargento de Armas - **RIGGER**



CAPÍTULO DE ARKANSAS

(ORIGEM DOS UNACCEPTABLES)

Presidente – **HAWK**

VP - **RAVE**

Membro - **RED**

SEGUNDA GERAÇÃO

Presidente - **MACCON** (Primeira Old Lady Allie, filha Emerson, Segunda Old Lady Kinsley) – A história dele é contada no **Livro 10**

VP - **REESE** - Old Lady Katherine, filha Adalynn – A história dele é contada no **Livro 11**

Sargento de Armas - **JETT** - Old Lady Raven, filha Emma - A história dele é contada no **Livro 12**

CAPÍTULO DE TENNESSEE

Presidente - **BUCK**

VP - **RYAN** - Old Lady Cassidy, filho Mikey - A história deles é contada nos **Livros 6 e 7**

VP 2 - **MAC**



CAPÍTULO DE SWEETWATER

Presidente – **BLAZ** - Old Lady Abigail, filha Harlow

VP - **CARSON**

Membro - **COLLIN** - Old Lady Harlow - (filho de Abel e Crickett, muda-se para o Capítulo de Sweetwater) A história deles é contada no **Livro 9.5**



NOTAS DO STAFF

HERRERA WINGS - O mundo dos Unacceptables MC te leva a uma realidade onde a família protege os seus, a ferro e fogo, a lealdade que eles têm um com o outro, e obviamente o amor, tornam essa história ainda mais envolvente. É impossível não gostar dessa história.

ARIEL WINGS - O que dizer desta série... simplesmente fantástica, não fosse eu viciada em MC . Homens crentes ao club, à família mas principalmente apaixonados por suas mulheres, capazes de tudo para fazê-las felizes!!! DE TUDO...

FABY - Adorei revisar essa série, me apaixonei por vários personagens e sim ganhei muita raiva de outros, há mocinhos nos Unacceptables como Reese, Rave, Abel, Maccon, Jett mas odeio o Odin traste de homem, chorei em umas partes mas fiquei muito maravilhada como são uma família onde todos se apoiam.

VIVI GUEIXINHA - Na contramão do que seria correto, o amor ainda é subversivo, e ainda assim, simples! Histórias curtas, quentes, amores intensos e sem convenções.

ELENA REIS - Série maravilhosa, de muito amor, de paixão e família espero que amem tanto como eu amei revisar.

MORRIGAN WINGS - Foi um enorme prazer poder fazer leitura de alguns desses livros. Uma das melhores séries de MC de sempre.



SIDRIEL WINGS - Enquanto revisava, eu não lia, devorava cada página. Esta autora surpreendeu-me, encantou-me e tornou-me fã. A forma como ela pula no tempo pode parecer estranha, mas no fim, faz todo o sentido. Amem! Amem estas histórias, como nós.



LEMA DOS UNACCEPTABLES

Não tema ninguém.

Respeite poucos.

LOGOTIPO DOS UNACCEPTABLES

LOGOTIPO DO BAR DOS UNACCETABLES



Código de um fora da lei

Nunca diga morrer e nunca desista.

Seja em uma luta, debate ou curva muito apertada,

Por pior que seja, um fora da lei nunca mostra fraqueza e nunca desiste.



DEDICATÓRIA

Para todos os noturnos, as bebidas energéticas Monster brancas, Diet Dr. Pepper, e chocolate da Hershey.

Obrigada por me ajudarem a escrever esta história.





SINOPSE

Finalmente é minha hora.

Eu sou um fora da lei.

O presidente do capítulo de Atlanta dos Unacceptables MC.

Você pode me chamar de Bear.

Eu dei meu sangue, suor e vida ao meu clube. A devoção é um eufemismo completo.

Não foi até uma loira bonita entrar na minha vida que pensei em me entregar a qualquer outra coisa.

Seu sorriso perfeito me atraiu.

Seu atrevimento me deixou louco.

Farei qualquer coisa para proteger meu MC - e agora ela.





CAPÍTULO 1

BEAR

Vermelho.

Isso foi tudo o que pude ver.

O brilho da raiva queimando nos meus olhos. A picada do desejo sádico de vingança. A visão de sangue correndo.

O sangue de Abel.

Eu estava andando para o sul na Interestadual 85 no meio da noite, logo depois de Greenville. Eu nem tinha notado quando atravessamos a fronteira da Carolina do Norte e do Sul. Jaxon estava perto do meu carro. Andamos bem juntos. Havia um vazio ardente. Indo até Vilas, após três anos. Voltar para casa com um faltando era algo que eu nunca pensei que aconteceria nos meus sonhos mais loucos.

— Foda-se, Rigger! — Amaldiçoei meu irmão traidor caído, gritando no ar úmido e calmo da noite. Minhas palavras foram engolidas pelo vento que açoitava minha barba. Fui eu quem trouxe Rigger para o clube. Eu era responsável por confiar nele nessa missão. Era tudo culpa minha que Abel estivesse morto.



O peso dessa responsabilidade me assombraria pelo resto dos meus dias.



Eu era a razão pela qual Abel estava morto. Eu sabia que era verdade, mas eu mal podia acreditar.

Abel Hellock não era apenas um amigo, outro presidente, outro dos Unacceptables MC - ele era a espinha dorsal de toda a organização. Ele era a força obrigatória que mantinha nossos homens honestos, leais e corajosos. O que diabos nós faríamos sem ele?

Não havia método para a loucura que eu pudesse identificar. Pela primeira vez desde que o patch de presidente foi colocado no meu peito, eu não tinha certeza do futuro do clube e do crânio e ossos que enfeitavam minhas costas. Conforme nos aproximamos de uma saída em White Plains, sinalizei para Jaxon que estávamos encostando.

Era por causa de uma ligação que eu vinha temendo fazer há dias, e eu sabia que já era tarde demais.

Entrando no parque da Loja de Conveniência, Jaxon e eu estacionamos na bomba de combustível.

— Está tudo bem, Pres? — Ele me chamou, puxando seu capacete.

Peguei meu celular no alforje direito da minha motocicleta. — Sim, vamos lá. Eu tenho que ligar para alguém.



Embora Jaxon descobrisse que eu estava ligando para Buck, não queria que ele me ouvisse. Eu sabia que minha voz seria trêmula e hesitante. Eu sabia que procuraria palavras. Não era o momento nem o lugar



para um líder mostrar qualquer sinal de fraqueza, especialmente na frente de um soldado que estava perdendo a fé também. Jaxon nunca admitiria isso para mim, mas meu número dois estava vacilando. Eu podia sentir isso profundamente em meus ossos.

Os olhos da balconista se arregalaram quando seu olhar vagou para mim quando a campainha tocou, anunciando minha entrada na pequena loja.

Eu balancei a cabeça em seu caminho. — Olá querida.

Ela fingiu um sorriso. Não devia ter mais de dezenove anos, e eu sabia que ela estava assustada. A mão dela desapareceu lentamente sob o balcão; eu sabia que ela estava pegando algum tipo de arma escondida lá embaixo. Não foi a primeira vez que tive uma reação como aquela de uma mulher. Eu estava bastante acostumado e não podia culpá-la. Eram três da manhã e Jaxon e eu tínhamos montado motos possantes, usando patchs, parecendo mais maldosos que o pecado. Se ela fosse minha filha, eu a teria ensinado a fazer a mesma coisa.

Apontei para a parte de trás, onde uma grande placa de *banheiro* pairava sobre o corredor. — Apenas usando o banheiro, querida.



Entrei no minúsculo banheiro branco que cheirava a mofo e mijo. A trava clicou. Agarrei o telefone, e eu sabia que tinha que discar. Eu sabia que estava na hora. Dizer que eu estava nervoso era um eufemismo. Era a coisa mais difícil do



mundo para admitir, mas eu estava com medo de contar a Buck sobre Abel. Os outros clubes precisavam saber, mereciam ouvir de mim, mas dentre todos os outros presidentes, Kane Buckley seria o mais difícil de contar. Ele precisava ser o primeiro. Eu não podia suportar o pensamento dele ouvir as notícias de Blaz ou Maccon.

Eram duas da manhã em Killeen, Texas. Felizmente, Buck ainda estava acordado a essa hora. O telefone tocou apenas uma vez antes da sua voz responder: — Sim? Quem diabos é a essa hora da maldita noite?

— É Bear. — Eu respirei fundo, esperando por sua resposta.

— Aguente. — Eu podia ouvi-lo calar um pouco e Barley resmungando ao fundo. Buck sussurrou: — Está tudo bem, querida. Apenas uma ligação que tenho que atender. — O som dele beijando sua esposa na bochecha veio através da linha antes que ele fechasse uma porta atrás dele. — Bear? Você está bem?

Eu mastiguei, agitei minha mandíbula por alguns segundos. Nenhuma palavra sairia.



— Bear? O que diabos está acontecendo? — A voz de Buck era baixa quando ele rosnou no telefone.

— É Abel, — finalmente cuspi. Flashes do crânio de Abel se abrindo quando a bala perfurou a parte de trás de sua cabeça me assombrou enquanto eu lutava para



encontrar as palavras para explicar o horror de toda aquela situação.

— O que você quer dizer? — O menor sinal de pânico cobria a pergunta simples.

Engasguei um pouco antes das palavras saírem da minha garganta. — Não é bom, irmão.

— Bear, você precisa cuspir isso. — Sua voz era baixa e uniforme.

— Porra, cara. E-ele foi baleado. Não havia nada que pudéssemos fazer. Nós caminhamos direto para a maldita armadilha deles como idiotas. — Minha voz estalou quando as palavras grossas se forçaram a sair.

— Quem? Como? O que eu posso fazer? — Os sons de suas botas pisando as escadas de sua casa ecoaram.

— Os caras do Vilas precisam de um tempo. Ryder é seu herdeiro. Entre Holt e Ryder, eles nos informarão o que precisa ser feito. No momento, tudo o que podemos fazer é alcançar as conexões e tentar descobrir quem está realmente por trás disso. Sabemos que os Sinners estavam envolvidos.



— Eles são uma organização muito pequena para ter coragem ou mão de obra para entrar em guerra conosco. — Buck estava certo; tinha que haver algo mais nisso tudo.

— Estou a meio caminho de volta para Atlanta. Vou ligar para Blaz e Maccon de manhã.



— Fique seguro, cara. Falamos amanhã.

— Sim, irmão. Nós vamos consertar isso.

— Nada pode fazer isso direito. Regicídio nunca ficará bem. — Eu podia ouvir o torcer do coração de Buck em suas palavras. Isso espelhava o meu. Raiva e tristeza colidiram quando tentamos aceitar nossa nova realidade.

Depois de mijar e lavar as mãos, voltei pela loja. — Tenha uma boa manhã, querida. — E balancei a cabeça para a funcionária que estava saindo. Ela nunca murmurou uma palavra o tempo todo, seus olhos ficaram colados em mim.

Jaxon estava encostado em sua motocicleta, esperando por mim. — Pronto para chegar em casa? — Perguntei, jogando minha perna esquerda por cima da minha Harley.

— Isso é um eufemismo.



Nós estávamos apenas alguns quilômetros para fora de nossa saída. A estrada estava limpa e silenciosa, já fazia pelo menos uma hora desde que vimos outros veículos na estrada abandonada. Podia sentir a exaustão dos últimos dias começando a me pesar. Parecia que fazia anos desde que eu realmente dormi.



Uma luz tremeluzente chamou minha atenção logo à frente, no ombro. Bem quando eu estava prestes a sinalizar para Jaxon, ele assobiou. Ele deve ter visto a mesma coisa que eu.

Havia uma motocicleta do lado, o farol aceso, o motor fazendo um som baixo de choro. Voei minha motocicleta, correndo para ajudar o motociclista esparramado na grama úmida, a poucos metros da motocicleta capotada.

Jogando meu capacete para o lado, gritei para Jaxon: — Ligue para 9-1-1!

— Estou ligando! — ele respondeu e eu pude ouvi-lo apertando os botões em seu celular imediatamente.

Retirei o capacete do piloto ferido e desmaiado e fiquei chocado ao descobrir que era uma mulher. Verifiquei o pulso - Estava fraco, mas lá. Ela não estava respirando. Sem duvidar, iniciei a reanimação. A música *Staying Alive* tocou na minha cabeça, assim como o instrutor havia me ensinado em uma turma que eu havia cursado no ensino médio quando estava obtendo minha certificação de salva-vidas. Na época, eu pensei que era a coisa mais ridícula do maldito planeta, mas naquele momento, funcionou.



Eu não tinha ideia de quanto tempo eu estava bombeando em seu peito, se Jaxon estava falando ou não, ou mesmo quando os socorristas chegaram. Não foi até que um paramédico me puxou dela que meu cérebro voltou a focar.



As luzes piscantes da ambulância picaram meus olhos enquanto eu corria ao lado da maca rolante. Eu estava prestes a pular na ambulância com ela quando a mão de Jaxon agarrou meu braço firmemente, me puxando para trás.

— Vamos segui-los até o hospital. Deixe-os fazer o trabalho deles.

Com os olhos arregalados, fiquei boquiaberto com o meu vice-presidente quando estávamos ao lado de nossas motos. Ele estava certo, mas prcisei ter ele gritando na minha cara mais algumas vezes para me tirar da minha mentalidade de protetor do piloto automático. No momento em que encontramos a mulher, ela se tornou minha responsabilidade. Era meu trabalho garantir que ela ficaria bem.

A voz profunda de Jaxon irrompeu no ar, — Bear! Controle-se, porra! — Ele gritou de novo, mal registrando quando ele me puxou para onde eu tinha jogado minha própria motocicleta no chão.

Coloquei o capacete de novo, pulei na motocicleta e puxei a bunda para seguir as luzes piscantes da ambulância até à sala de emergência mais próxima.





CAPÍTULO 2

SCARLETT

HORAS ANTES

— Foda-se! — Eu joguei meus saltos através da sala enquanto Jasper lutava para puxar sua boxer sobre seu pau duro. Com uma *pancada*, os saltos altos bateram na parede ao lado da cabeça do meu marido traiçoeiro. Lilith estava gritando enquanto envolvia meu lençol azul favorito em torno de seu corpo magro e nu.

— Eu deveria saber que você estava fodendo minha melhor amiga nas minhas costas! Quero dizer, como eu poderia ser tão idiota por sair para ir ao maldito supermercado? Você tem que estar brincando comigo. — Eu soltei um grito antes de continuar meu discurso retórico: — Deus me livre, você o mantém em suas malditas calças enquanto estou fazendo compras para a porra do seu jantar. Não é como se eu passasse horas escolhendo tomates. — Eu joguei minha outra bomba na minha ex-melhor inútil enquanto lágrimas rolavam por suas bochechas rosadas, atingindo-a na dobra do ombro esquerdo. Um em cada dois não é tão ruim com o quanto minhas mãos tremiam.



— Oh merda, Scar! Nós nunca quisemos que isso acontecesse — ela explicou sem entusiasmo através de seus soluços falsos. — Eu juro, nunca te machucaria



intencionalmente assim. Você é a melhor amiga que eu já tive. Você é como uma família para mim. — Seus cabelos finos cor de palha estavam despenteados, sua maquiagem manchada, seus olhos e bochechas estavam ficando vermelhas. Lilith era uma visão hedionda. *Que patética.*

— Você só está choramingando e continuando porque foi pega com o pau do meu marido no fundo da sua boceta do tamanho de um corredor, com lábios de carne assada. — Peguei suas roupas do chão, puxei meu isqueiro da bolsa, coloquei-as em chamas e depois joguei o pacote flamejante pela janela aberta à minha direita. Ele explodiu em uma bola de glória em chamas na calçada três andares abaixo. Uma risada triste saiu da minha boca enquanto eu ficava olhando as chamas por alguns segundos antes de voltar para os dois pedaços de merda que costumavam ser algumas das pessoas mais importantes da minha vida.

Jasper finalmente colocou suas calças. Meus olhos se voltaram para os dele antes de virar para a gaveta da cômoda. Com um movimento rápido, ele tentou me agarrar enquanto eu procurava minha Kimber 9mm do seu esconderijo ao lado dos meus sutiãs.



Estreitei meus olhos para ele quando ele deu alguns passos para trás. — Jas, você já não sabe que meu pai me ensinou bem a não deixar que a porra de um homem seja mais rápido em pegar uma arma do que eu? — Um tom ameaçador deslizou pelos meus lábios quando os joelhos de Jasper começaram a tremer o suficiente



para que eu pudesse vê-lo através de seu jeans azul desbotado.

Jasper e Lilith jogaram as mãos no ar. Um suspiro alto veio de Lilith enquanto Jasper tentava me convencer. — Vá lá, Scarlett, baby, vamos conversar sobre isso. Você não quer fazer nada que algum de nós se arrependa de manhã.

Eu não era uma tola - sabia que não devia continuar apontando uma arma carregada para nenhum deles. Jasper era advogado e o pai de Lilith era o sherife. Depois de esperar alguns segundos para assustá-los, esvaziei a câmara e soltei uma bala na minha mão, enfiando o lote na minha bolsa, que ainda estava pendurada no meu ombro.

— Saia da porra do meu maldito apartamento, — Gritei para Lilith. — Meu marido e eu temos que conversar, e você estar aqui só vai piorar as coisas para ele.

Chorando, ela saiu com apenas o lençol cobrindo seu corpo, sua bolsa debaixo do braço. Seu carro não estava na frente, então eu sabia que Jasper devia tê-la buscado no caminho de casa para o trabalho. *Que puta idiota.* Ri um pouco comigo mesma, pensando nela entrando em um Uber usando apenas um lençol. Pena que eu ia ter que perder esse show. Revirei os olhos com o pensamento de quão idiotas eles tinham sido e de quão tola eles estavam me fazendo sentir.



— Sente-se! — Apontando para a poltrona no canto do quarto principal, ordenei que



Jasper se sentasse. Não queria que ele fosse capaz de fazer movimentos bruscos. Sem protestar, ele fez como lhe foi dito.

— Scar, querida, ela não significa nada para mim, eu juro. — Seus olhos estavam sem emoção quando suas palavras vazias caíram de seus lábios.

Eu escorreguei. — Não há uma chance como uma bola de neve no inferno, que eu me importo com o mínimo que desculpas você inventa hoje à noite. Seu pau estava na boceta da minha melhor amiga. No que me diz respeito, vocês dois estão mortos para mim. Estou indo embora. Você não deve me seguir. Acabamos. Você assinará os papéis do divórcio quando eles chegarem, e será isso. Nós terminaremos. Eu nunca mais quero ver seu traseiro traidor.

— Baby, os últimos oito anos não significam nada para você? — Nem mesmo uma lágrima surgiu em seus olhos quando ele fingiu rir e limpar o nariz.

Lembrei do meu décimo nono aniversário quando conheci Jasper e seus amigos enquanto eu estava no campo de tiro com meu irmãozinho. Foi o primeiro dia em que encontrei o Kimber que estava na minha bolsa. Foi também o dia em que comecei a acreditar no amor à primeira vista. Que clichê maldito e irônico, tudo estava mudando agora.



— Sabe, eu realmente pensei que não havia nada que pudesse nos separar. Que otária eu era por confiar em você. — E me inclinei contra a parede oposta, nunca quebrando o contato visual com ele.



— Podemos voltar lá, querida. Você e eu. Sempre fomos nós dois contra o mundo. Vamos, Scar, não deixe que um erro estrague o que temos. — Sua cabeça caiu em suas mãos.

Quem diabos ele pensa que está enganando?

— Há quanto tempo isso acontece? — Perguntei enquanto pegava algumas peças de roupa íntima de uma gaveta para levar comigo.

— O quê? — Ele murmurou.

— Há quanto tempo? — Virei para ele, gritando: — Há quanto tempo você está transando com ela? E não se atreva a mentir para mim, porque essa cadela vai me contar a porra da verdade se eu aparecer lá. Você sabe o quanto ela é medrosa.

Por baixo de sua respiração, ele murmurou: — Três anos.

— Com licença? — Rangi meus dentes quando sua admissão começou a afundar.

Ele limpou a garganta. — Você me ouviu. — Ele tentou se sentar um pouco mais reto, esfregando a lateral do pescoço e da mandíbula.



Meu estômago palpitou quando lutei contra a bile que estava borbulhando no fundo da minha garganta. — Vocês se merecem, — Disse friamente.



Peguei as chaves da minha motocicleta no balcão e saí pela porta sem outra palavra. Eu só tinha minha bolsa, arma, chaves e alguns pares de roupas íntimas. *Foda-se.* Eu não precisava de nada daquele maldito apartamento. E não precisava de um marido traidor ou uma melhor amiga mentirosa. Eu estava melhor sem eles. Fiquei chateada por não ter descoberto antes, mas era melhor do que nunca descobrir.

Pulei na minha Thunderbird da Royal Enfield. Era o meu orgulho e alegria, a última coisa que meu pai me deu antes de falecer. Enquanto caminhava pela estrada, tentei descobrir para onde diabos ir. Meu irmão estava no Iraque lutando pelo nosso país, e eu não tinha outra família. Os únicos outros amigos que eu tinha eram conhecidos, na melhor das hipóteses, e não me agradaria aparecer na porta deles, procurando um lugar para dormir durante a noite. Tudo o que realmente me importava era colocar distância entre mim e Jasper. Eu descobriria o resto ao longo do caminho.

Nunca me senti tão livre na minha vida. Eu não tinha nada além da motocicleta rugindo embaixo de mim e minha dignidade. Isso era tudo o que realmente importava. Quando a merda atingiu o ventilador, eu não estava fraca, não recuei. Eu não pude deixar de pensar que meu pai teria sido agraciado com orgulho pela forma como eu lidei com a situação.



Com muita força, papai afundou em sua cadeira na cabeceira da mesa antes de



gritar: — Scar! Lembra o que eu te disse? — Ele levantou uma sobrancelha para mim através do carvalho envelhecido enquanto eu sorria para o lenço que ele jogara para mim antes de se sentar.

— Sim. — Manusei as letras bordadas em preto das iniciais de meu pai no fino tecido branco.

— Eu preciso que você diga isso em voz alta. Eu preciso que você acredite. — Sua voz profunda era gentil e compreensiva.

— Nenhum garoto vale minhas lágrimas. — Eu estava ficando completamente histérica. Johnny Palmer tinha terminado comigo do nada durante o almoço mais cedo naquele dia. Estávamos namorando há sete meses, o que foi tão bom quanto uma vida para um estudante do ensino médio. Ele tinha sido meu primeiro namorado e eu estava passando pelo meu primeiro e verdadeiro desgosto pelas mãos de um menino. Eu senti como se o mundo estivesse desmoronando ao meu redor.

— Isso mesmo, Esguicho[1]. — Os bigodes brancos da barba dura do meu velho se espalharam quando seu sorriso se alargou.

— Papai! Você não acha que estou ficando um pouco velha para esse apelido? — Eu provoquei enquanto me esforçava para conter minhas lágrimas.



Ele balançou violentamente a cabeça enquanto se levantava da mesa. — Você nunca será velha demais para ser meu esguicho. Você nunca, nem por um maldito

[1] Garota, Fedelha, Menininha.



segundo, pense nisso. Você terá cinquenta anos e eu ainda vou te chamar de esguicho.

Eu o segui até à cozinha onde meu irmão estava puxando um assado para fora do forno. — O jantar estará pronto em alguns minutos, — Anunciou Liam animadamente depois de verificar o termômetro de carne.

— Liam, abrace sua irmã, — Papai ordenou. Sem hesitar, os braços do meu irmão estavam me envolvendo e os do meu pai estavam nos aproximando de seu peito largo.

— Tudo o que precisamos é uns dos outros, — nosso pai nos lembrou, como fazia todos os dias.

Eu ainda podia sentir o algodão do lenço úmido do meu pai em minhas mãos, ainda podia cheirar o aroma delicioso do assado que Liam tinha assado com perfeição, ainda podia sentir o amor daquele abraço emocional. Mesmo que as cores tenham desbotado um pouco na minha memória, os detalhes realmente importantes correram pelo meu cérebro, brilhantes como o dia.



À medida que os quilômetros passavam e as lembranças da minha infância tomavam conta, mal me lembrei por que estava fugindo pela estrada. Tudo o que eu conseguia pensar era em quão viril meu irmão era, quão grande cozinheiro ele havia se tornado, quão incrível meu pai tinha sido



por abraçar todos os nossos talentos e nos encorajar a ser o melhor que podíamos ser, por sermos nós mesmos. Não havia nada no mundo que ele quisesse mais do que seus filhos realmente se transformarem nos indivíduos que desejávamos ser.

Ainda ouvia o timbre rouco de meu pai repetindo seu mantra favorito: — Sempre abrace quem você é e nunca se desculpe por ser você mesmo.

Eu nunca pensei que fosse algo especial até que fosse tarde demais para agradecê-lo por ser um modelo de pai fenomenal. Ele não se importava que eu gostasse de trabalhar em motores com ele depois da escola e brincar de se vestir enquanto fingia ter uma festa de chá ou que Liam era o capitão de seu time de beisebol e fazia aulas de culinária nos fins de semana. Tudo o que meu pai se importava era com a nossa felicidade. Foi o presente mais maravilhoso que ele poderia ter dado a qualquer um de nós.

Pouco menos de trinta minutos se passaram quando me aproximei cada vez mais dos limites da cidade de Atlanta. O sol havia desaparecido e o brilho das luzes da rua iluminavam meu caminho. Quando a temperatura começou a cair, decidi que era melhor encontrar um motel para o fim de semana e formular um novo plano de vida, independência e libertação.



A estrada era leve, apenas alguns carros à minha frente. Era calmante, estando quase completamente sozinha com apenas o zumbido baixo do meu motor e o som do asfalto sob as duas rodas da minha motocicleta.



De repente, o som de uma buzina e os faróis brilhantes de um carro me pegaram de surpresa. Virei minha cabeça bem a tempo de ver o sedan azul de Jasper se conectando com o pneu traseiro. Não havia nada que eu pudesse fazer naquela fração de segundo além de tentar desviar-me do caminho, mas era inútil. Com dor aguda e pneus rangendo, minha motocicleta caiu de lado, jogando meu corpo como uma boneca de pano, e o ombro bateu na grama com um baque duro.

Não consegui me mexer. Meus ouvidos zuniram. Meu corpo estava com dores excruciantes. Em segundos, meu mundo inteiro ficou em branco quando caí na escuridão.





CAPÍTULO 3

BEAR

— Ligue para Brock, — Gritei para Jaxon enquanto corríamos pelas portas de vidro deslizantes que levavam à sala de emergência.

— Para quê, Bear? — Ele colocou a mão no meu ombro para parar o meu ritmo acelerado.

Eu olhei para ele antes de cerrar os dentes. — Diga a ele onde encontrar a motocicleta dessa garota. Peça para ele levá-la para a garagem. Alguém precisa ver se pode ser recuperada. Esta pobre mulher passou pelo inferno esta noite, ela deveria ir para casa com sua motocicleta.

Eu estava furioso. Não era sobre aquela maldita motocicleta. Não era nem a maldita garota. Nem sabia quem diabos ela era. Era que havia alguém que poderia ser salvo e, pelo amor de Deus, eu precisava de uma vitória maldita. Ela precisava estar bem e a porra da sua motocicleta precisava ser consertada. Foi o primeiro pequeno pedaço de esperança à vista, a única coisa que eu pude ver para entender.



Jaxon se virou e saiu pela porta sem outra palavra. Havia um olhar determinado em seus olhos; ele precisava de uma vitória tanto quanto eu.



Fui até ao posto de enfermagem com convicção, com o peito aberto, a cabeça erguida no ar.

— Posso ajudar, senhor? — Uma enfermeira de cabelos azuis, de bata verde, com batom rosa brilhante nos dentes tortos, sorriu para mim da cadeira rolante.

— Havia uma ambulância que acabou de chegar com uma jovem mulher que sofreu um acidente. Você pode me dizer onde eles a levaram?

Ela apertou os lábios. — Você é da família? — Eu balancei minha cabeça.

— Sinto muito, mas só posso dar informações ao paciente para parentes próximos. Você entende né? É política do hospital. — Ela sorriu docemente, batendo os cílios rapidamente.

Inclinei minha cabeça, silenciosamente contando até dez para acalmar meus pensamentos. Em voz baixa, eu murmurei: — Fui eu quem a encontrou enquanto meu amigo e eu estávamos voltando para casa após uma longa viagem. Eu só quero ter certeza de que ela está bem, senhora. Tenho certeza de que há algumas informações que você pode me dar sobre o status dela, não é? Eu não me sentiria bem saindo aqui sem saber como está indo essa pequena dama. Ela estava sozinha no acostamento. Algum idiota deve tê-la jogado para fora da estrada e a deixou lá para morrer. Não quero pensar no que poderia ter acontecido se não a tivéssemos encontrado.





O encanto grosso e a história triste fizeram sua mágica na gentil enfermeira. Ela me deu o número do quarto para o qual Jane Doe[2] foi levada.

Depois de vagar pelos corredores e virar de cabeça para baixo mais vezes do que eu poderia contar, finalmente encontrei meu destino. Eu estava do lado de fora do quarto da mulher, olhando pela janela enquanto ela estava deitada na cama do hospital, ainda inconsciente. Ela estava principalmente coberta por um cobertor branco, mas o que estava exposto do seu corpo estava machucado, arranhado e inchado. Eu não sabia o que fazer parado ali como um idiota, me senti impotente. O desejo de sentar ao lado dela e segurar a sua mão era esmagador, mas o medo de assustá-la quando ela acordasse manteve meus pés enraizados no corredor estreito.

— Como ela está? — Jaxon finalmente me encontrou. Virei-me lentamente nas botas para olhar para ele enquanto ele caminhava para o meu lado. As bolsas sob seus olhos escuros estavam ficando roxas de exaustão.

— Eu realmente não sei, — Admiti, seguindo-o para uma fileira de assentos de plástico cinza a poucos metros de distância.

— Você vai ficar aqui até ela acordar? — Ele perguntou, provavelmente já sabendo a resposta.



Passei os dedos pelas longas cerdas no queixo e no pescoço. — Simplesmente não parece certo deixá-la aqui sozinha para acordar em uma cama ligada a máquinas. Isso não é justo com ela.

[2] é um pseudônimo coletivo usado quando o nome verdadeiro de uma pessoa é desconhecido ou está sendo intencionalmente ocultado



Jaxon assentiu, recostando-se ainda mais em seu assento. — Você sabe que ela ficará assustada quando um motoqueiro corpulento entrar em seu quarto alegando ser seu cavaleiro de armadura brilhante, não é?

Não deixei Jaxon adoçar seus sentimentos sobre a situação nem um pouco. — É melhor do que a alternativa. — Olhei para o meu número dois quando ele estreitou o olhar para mim.

— E qual é? — Ele questionou.

— Ir embora. — Eu deixei minha cabeça cair na parede fria. Jaxon levantou-se da cadeira.

— Isso não vai trazer Abel de volta. Você sabe disso, não sabe?

Suas palavras afiadas me cortaram. — Eu sei, — Murmurei. — Não é só isso. É sobre fazer a coisa certa.

— Para ela ou para você?

Eu ignorei sua pergunta completamente.

— Café? — Ele perguntou, já se afastando.



— Desde que seja Irlandês do frasco que sei que você esconde no seu patch, — Respondi.

Ele olhou por cima do ombro antes de virar a esquina para ir em direção à cafeteria. — Sim, irmão.



JAXON e eu devemos ter cochilado por algumas horas, porque fiquei acordado assustado com o alarme de alguns quartos abaixo de onde havíamos estacionado na noite anterior. Enfermeiras e médicos passaram correndo, entrando na sala para salvar o paciente.

Eu estiquei minha perna de volta antes de cutucar para acordar Jaxon. A pouca luz do nascer do sol entrava pelas janelas, dando ao hospital um brilho dourado.

Com um bocejo, Jaxon murmurou: — Gah, droga! Que horas são, porra?

Dei de ombros. — Muito cedo.

Levei alguns segundos para lembrar por que estávamos dormindo em cadeiras de plástico desconfortáveis no meio de um hospital.

Pulei de pé. — Ela está acordada, — Sussurrei enquanto andava na ponta dos pés em direção ao quarto da jovem. Ela estava sentada, olhando fixamente para a televisão no canto do quarto. O zumbido de uma reportagem foi minha trilha sonora para entrar e não assustar a pobre garota até à morte.



Ela soltou um grito estridente e agudo quando bati na porta aberta e sua mão delicada voou para o peito. Limpando a garganta, continuei a entrar no quarto dela.



— Senhora, eu sou Rudiger Beringar. Fui eu quem a encontrou ontem à noite na beira da estrada.

Os olhos dela ainda estavam arregalados. Ela estava congelada. Tudo o que ela fez foi piscar para mim pelo que pareceu uma vida.

Para preencher o silêncio, continuei: — Todo mundo me chama de Bear, não que isso faça diferença para você ou algo assim. Eu só queria ficar por aqui e ver por mim mesmo que você estava bem e que os médicos aqui estavam cuidando bem de você. — Esfregando a parte de trás do meu pescoço, deslizei meus pés até o pé da cama dela. — Eu sei que você não me conhece para saber se sou confiável, e prometo que vou deixá-la em paz, mas queria deixar meu cartão de visita com você. Um dos meus mecânicos pegou sua moto e a trouxe para a nossa garagem. Pessoalmente, vou dar uma olhada e garantir que tudo fique bem para você.

Tirei um cartão da carteira e coloquei na cama aos pés dela.

— Muito bem, então. Vou deixar você descansar um pouco. Espero que se sinta melhor logo, querida.



Eu estava a um pé do lado de fora da porta antes que ela finalmente falasse. — Por que você ficou a noite toda?

De todas as coisas que ela poderia ter dito ou perguntado, isso simplesmente não parecia a pergunta certa.

Eu me virei para ela, olhando diretamente em seus olhos



esfumaçados. — Porque eu não queria que você acordasse aqui sozinha. Ninguém deve ficar sozinho depois do que você passou e, para ser sincero, eu apenas precisava saber que você estava bem. Eu precisava que você estivesse segura e cuidada.

Ela deu um tapinha na lateral da cama. — Quer sentar comigo por um tempo, Bear?

Sua voz era mansa, e havia uma tristeza nela que eu entendi. Eu tinha tantas perguntas, tantas palavras que queria dizer. Não para confortá-la, mas para me distrair.

— Sim, mas só um segundo.

Saindo do quarto dela, balancei o ombro de Jaxon novamente. — Vá para casa, irmão.

Seus olhos arregalados se abriram e ele respirou fundo ao acordar novamente.

— Você vai ficar? — Ele perguntou enquanto se alongava.



Eu me virei para olhar de volta para o quarto. — Sim, por um tempo.

— Vejo você na loja mais tarde.

Eu assisti Jaxon caminhar pelo corredor e desaparecer na esquina antes de voltar



para a cabeceira dela. Em silêncio, sentei-me em uma cadeira almofadada sob a janela, olhando diretamente para ela.

— Muito obrigada, — Ela murmurou antes de secar uma lágrima da bochecha.





CAPÍTULO 4

SCARLETT

Muito obrigada parecia uma frase pequena demais para a apreciação que eu tinha pelo estranho sentado em silêncio no meu quarto. Deveria ser estranho ou errado ter ele lá dentro, mas por algum motivo, parecia certo. Quando ele voltou para o corredor, a sala parecia vazia sem ele. Talvez ficar sozinho não fosse algo que eu pudesse fazer.

Depois de alguns minutos, Bear apontou para o meu dedo. — Você gostaria que eu chamasse seu marido?

Eu forcei uma risada. — Ele não merece saber que estou viva. — Deslizando as faixas de ouro do meu dedo, estendi-os para ele pegar. — Estes devem poder pagar pelos reparos em minha motocicleta. — Ele abriu a mão, deixando minha joia cair na palma da mão.

Ele rolou o anel de diamante na ponta dos dedos. — Tenho a sensação de que essa pedra pode comprar duas novas motos, querida.



Joguei minhas mãos no ar enquanto ele tentava devolvê-las para mim. — São tão bons quanto um laço no meu pescoço. Por favor, apenas leve-os.

Ele deslizou as faixas no bolso interno de seu patch. Eu não era uma estranho aos motociclistas; meu pai usava um patch



desde que me lembrava. Enquanto minha mente voltava para ele, a voz de Bear quebrou minhas lembranças.

— Eu aceitaria apenas o seu nome, querida.

Meus olhos se voltaram para os dele enquanto me encaravam. Eu estava com uma leve névoa do gotejamento da morfina em que estava e a dor que estava lutando para ignorar.

— Scarlett Keen. — Senti minhas palavras persistirem enquanto minha língua formava cada sílaba individualmente.

Bear colocou a mão na minha. — É um prazer conhecê-la, Scarlett.

Deixei meus dedos deslizarem naturalmente entre os dele. A pele áspera e calejada de sua mão grande parecia reconfortante quando eu rolei minha cabeça para trás, abraçando o simples toque do tipo estranho. O meu lado racional sabia que essa situação era incrivelmente estranha, sabia que deveria estar em alerta máximo com esse *um-por-cento*[3] em minha presença, mas não poderia me importar menos. Havia algo muito reconfortante em Bear.

Com os olhos fechados, sentei-me ali com a mão apoiada na de Bear. — A que horas você me encontrou?



— No meio da noite. Não sei exatamente a que horas, mas já era muito tarde — Ele respondeu.

[3] Nome por que são designados os motociclistas fora-da-lei. Surge de uma afirmação da Associação Americana de Motociclistas, dos anos 1960 de que 99% dos motociclistas são cidadão cumpridores da lei. Os restantes são 1% (os fora-da-lei).



— Eu não posso acreditar que aquele bastardo me atirou para fora da estrada — Falei, mais para mim do que para Bear.

— Você sabe quem fez isso? — Uma ponta afiada atou sua pergunta.

Balancei minha cabeça lentamente, não queria admitir para mim mesma, muito menos um estranho que meu marido fosse o culpado. — Eles são chamados de acidentes por uma razão, Bear. Me pergunte outra coisa.

— Como o quê? — Seu aperto na minha mão aumentou.

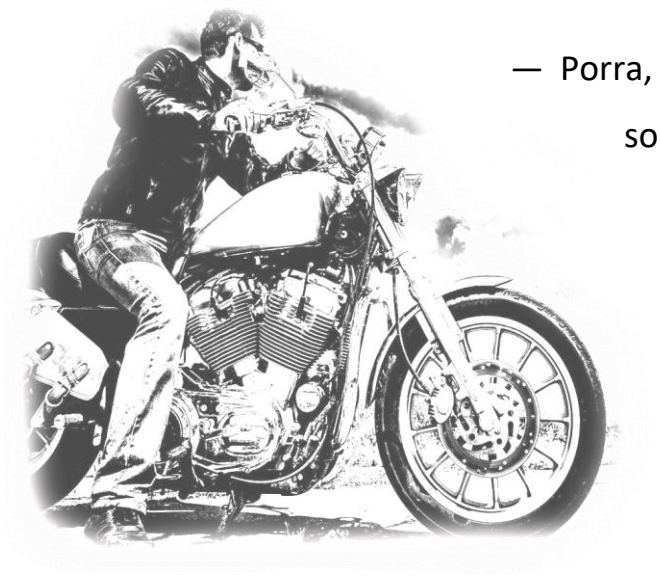
— Qualquer coisa. Eu não ligo. Apenas me distraia. — Minha voz estava enfraquecendo quando lutei contra uma onda de dor.

— Quantos anos você tem?

— Vinte e sete.

— Qual é a sua sobremesa favorita?

Sorri pensando na torta de maçã do meu irmão e depois lambi meus lábios antes de responder: — Torta de maçã caseira com sorvete de baunilha derretendo por cima.



— Porra, isso parece delicioso. — Eu podia ouvir o sorriso em seu rosto.

— Você não viveu até experimentar a torta de maçã do meu irmão. É como se os anjos beijassem seu paladar após cada mordida.



— Isso soa como uma experiência e meia.

Eu assenti. — Não pare de me perguntar coisas.

— Minha cabeça rolou para o lado quando meus olhos se abriram em pequenas fendas. Eu lentamente captei as feições de Bear enquanto ele continuava a chacoalhar pergunta após pergunta. Seus olhos castanhos escuros tinham um anel preto ao redor das íris e quando ele sorria, eles sorriam também. Ele tinha linhas de preocupação na testa e pés de galinha em volta dos olhos. Sua barba cheia tinha manchas vermelhas e uns pequenos fios de prata. Eu poderia dizer que os anos não tinham sido gentis com ele, e que ele tinha cerca de dez anos mais velho que eu. Havia algo tão cativante no timbre baixo de sua voz e na profundidade de seu olhar.

— Qual é o teu esporte favorito?

— Beisebol, mas apenas pessoalmente. Eu odeio assistir na TV. Preciso sentir a energia da multidão e cheirar a grama recém cortada.

Um leve toque ecoou na pequena sala. Uma enfermeira entrou, seus tênis chiando a cada passo que dava. — Como está se sentindo, senhora Keen? — ela perguntou, segurando minha ficha nas mãos.



Eu tentei manter meus olhos abertos, mas a dor me forçou a fechá-los. — Ooooohhhhhhh! — Exclamei enquanto agarrava a mão de Bear com mais força.

— Tão ruim, hein? Você deve ser o marido.

Ouvi palavras pegando na garganta de Bear enquanto ele tentava descobrir o que



dizer a ela.

— Sim, ele é, — Falei antes que ele pudesse dizer o contrário. Não havia como eu querer que Jasper fosse considerado meu marido. Em menos de vinte e quatro horas, Bear tinha sido mais gentil comigo e me mostrou mais compaixão do que Jasper em todo o nosso relacionamento.

A enfermeira sacudiu um monte de coisas para suportar sobre minha condição em uma sucessão tão rápida que eu não pude segui-la nem um pouco. Para mim, ela era adulta e eu era o maldito personagem de Peanut.

Ela guinchou para sair da sala e senti os lábios de Bear roçarem as costas da minha mão. — Por mais que eu odeie sair do seu lado, esposa… — ele riu um pouco durante uma pausa prolongada — …Eu realmente preciso tomar um banho, dormir algumas horas e ter certeza de que meus homens não estão detonando a loja.

Eu gemi, agarrando sua mão quando ele começou a se levantar de sua cadeira. — Você tem que ir? Realmente não quero que você vá embora. — Eu já senti a picada da solidão mordendo meu coração.



— Receio que sim, querida. Volto para verificar você hoje à noite. — Ele dobrou o cartão de visita na minha mão antes de beijar as costas dos meus dedos. — Meu número de celular está lá. Você pode me ligar a qualquer momento e eu posso estar aqui em dez minutos, se precisar de mim.



CAPÍTULO 5

BEAR

— O que vai ser, bonito? — Ouvi a barman perguntar alguns segundos depois de me sentar no canto vazio do bar.

Não olhei para ela enquanto respondia: — Uísque duplo, puro.

— Chegando logo.

O copo estava pousado em um guardanapo preto na minha frente. Eu não queria beber. Eu não queria nada. Fui à loja, cuidei do que precisava, assinei os pedidos e lidei com a folha de pagamento, ignorando o constrangimento dos meus homens, evitando falar comigo sobre Abel. Todos sabiam que eu trataria disso quando pudesse, sabiam que o assunto tinha que ser evitado por enquanto. Era uma nuvem negra persistente que não desapareceria até que eu fizesse isso e eu ainda não estava forte o suficiente. Parecia tão errado varrê-lo para debaixo do tapete, mesmo que fosse apenas temporário.

Dormir não era uma opção, então, depois do banho, eu me encontrei sentado em um bar. Era um reflexo, um terrível mecanismo de enfrentamento que estava enraizado em mim desde os dezesseis anos e meu velho me virou para a mamadeira quando minha mãe nos abandonou porque ela não aguentava mais ser uma Old Lady. Eu não poderia culpá-la. Nunca pensei que fosse justo com as mulheres que acabaram por ficar. A constante preocupação e incerteza era algo que





nenhuma senhora deveria ter que passar. Eu sabia desde muito cedo que teria que fazer uma escolha - usar um patch ou um anel. Não havia como realmente dividir seu coração e sua devoção igualmente para torná-lo justo para ambos.

— Bem, veja só quem apareceu.

Eu me virei para a voz familiar que soou atrás de mim. — Justus Camden, olha só…

Depois de puxar o assento ao meu lado para meu velho amigo, sinalizei para o barman para lhe trazer a mesma bebida que eu estava tomando.

— Então, como o negócio da mecânica está tratando você? — Justus perguntou antes de dar uma longa tragada no copo.

— Seria melhor se alguns dos meus clientes habituais trouxessem suas motocicletas para manutenção com mais frequência.

Ele riu um pouco, balançando a cabeça. — Sim, minha bebê com certeza precisa ser levada. Inferno, ela precisa ser montada. Agora é só com as crianças, e me vejo andando cada vez menos. Você sabe como é.



Eu levantei minha mão esquerda, mostrando meu dedo vazio enquanto balançava a cabeça. — Eu ainda não tenho ideia de como é isso, cara. Minha motocicleta é o único veículo que eu quero dirigir. Eu tenho um caminhão para as peças em funcionamento e os



direitos de me gabar, mas é isso.

— Oh, vamos lá, o grande e velho Bear acabará encontrando alguém que o fará querer trocar um assento de motocicleta por um assento de carro.

— Ainda não encontrei esse tipo de unicórnio. — E terminei o último gole da minha bebida, batendo com força o copo vazio.

— Então, o que o traz a este lado da cidade? — Ele perguntou antes de devolver o último líquido âmbar em seu copo.

— Um amigo está se recuperando de um pequeno acidente no hospital. Eu estava a caminho de uma visita quando decidi parar aqui.

Um sorriso conhecido puxou quando Justus apontou o dedo tatuado para mim. — É uma menina, não é?

Eu assenti. — Jaxon e eu a encontramos caída na beira da estrada. Estou apenas brincando de bom samaritano.

— Continue dizendo isso a si mesmo, Bear. — Justus levantou-se da cadeira. — Foi bom te ver. Preciso ir para casa antes que Elsa me mastigue por voltar tarde para casa.



— Dê minhas saudações para sua mulher e as crianças. Traga sua motocicleta pela loja em breve. Talvez depois que eu a ajude, possamos levar nossas motocicletas para uma pequena corrida.



— Estou ansioso por isso.

Scarlett ficou no hospital por alguns dias. Sem falhar, eu a visitei de manhã e de noite. Era um milagre que ela não tivesse ossos quebrados, mas sua concussão e erupção na estrada realmente tinham causado um grande número nela.

— Você está pronta para ir para casa, querida? — Estendi minha mão para ajudá-la a sair da cama.

Ela apenas se sentou na beirada, balançando os pés no ar, o olhar fixo no chão.

— Scarlett? — Coloquei meus dedos embaixo do queixo dela, tentando fazê-la olhar para mim. — Querida? Você está bem?

Ela não respondeu, nem se mexeu.



Ajoelhado, desci no nível dela. — Vamos lá, você pode falar comigo.

Uma lágrima rolou por sua bochecha. Foi a primeira lágrima verdadeira que eu tinha visto desde a primeira manhã que passei com ela, e eu a tinha atribuído às drogas e à



dor. Pelo que eu tinha vindo a conhecer de Scarlett, ela era uma cadela forte que não deixava que suas emoções a superassem, mesmo nas situações mais difíceis.

Respirando baixinho, ela murmurou: — Eu não tenho um lar para onde voltar.

Eu nem pensei em questioná-la sobre isso. Se ela não tinha uma casa, eu a levaria para a minha. Sem nem pensar, peguei meu celular no bolso da calça jeans e liguei para Jaxon.

— Sim? — Ele respondeu imediatamente.

— Você pode me trazer minha caminhonete e dirigir minha motocicleta de volta à minha casa?

— Você está no hospital?

— Sim. E traga algumas roupas femininas que se encaixem em Scarlett. Ela provavelmente tem o tamanho da sua Old Lady.

— Estarei aí em vinte.



Encerrei a ligação e afundei na cama ao lado de Scarlett. — Eu sei que ainda sou um estranho e prometo que não vou me forçar a entrar na sua vida depois disso. Apenas deixe-me tirar você daqui.

Ela colocou a cabeça no meu ombro e



eu instintivamente envolvi meu braço em volta dela, colocando sua pequena estrutura no meu lado.

— Por que está solteiro? — Ela perguntou, aconchegando-se na dobra do meu ombro.

— Sou casado com meu clube. Eu nunca pensei que seria justo para uma mulher lutar por minha atenção quando minha primeira prioridade seria sempre meus irmãos. — Foi a primeira vez que admiti isso para alguém. Foi a resposta mais honesta que eu poderia ter dado. Além de Ryder, eu era o mais jovem Unacceptables que já havia sido nomeado presidente. Isso foi algo que eu nunca tomei de ânimo leve.

— Isso significa que você ainda não encontrou a Old Lady certa. A mulher certa apoiará você e seu clube igualmente, amando você pelo homem e pelo patch, os dois são o mesmo.

Suas palavras dispararam através de mim, penetrando direto no meu interior. Naquele instante, senti meu coração bater pela primeira vez.

Ela mudou para olhar para mim. — Por que você está sorrindo? — ela perguntou.



Eu nem tinha percebido que estava. — Eu estava pensando em um marido e mulher que tiveram um amor como o que você acabou de descrever.

— Eu realmente gostaria de conhecê-los.

Eu beijei sua testa, escondendo o fato



de que me quebrou dizer a frase seguinte em voz alta. — Ela é viúva agora.

— Eu sinto muito. Isso é horrível. — Eu podia ouvir o quão sincera a declaração dela era. Não era as desculpas de costume que normalmente vem porque as pessoas não sabem mais o que dizer.

— Eu também.

— Você estava perto deles, não estava?

— Ele era meu irmão, e ela sempre será como uma irmã para mim.

O som de Jaxon pigarreando para anunciar sua chegada me salvou de ter que continuar uma das conversas mais difíceis que já tive.

— Sua carruagem chegou, senhorita. — Enquanto se curvava, Jaxon estendeu uma sacola plástica cheia de roupas para Scarlett levar.

— Muito obrigada gentil senhor. Mal posso esperar para usar algo que não amarre nas costas e exponha minha bunda se não tomar cuidado. — Scarlett fingiu uma reverência antes de mergulhar no banheiro para se vestir.

Eu dei um tapinha no ombro de Jaxon. — Obrigado.



— Não se preocupe. Fico feliz que ela esteja melhor. A caminhonete está em um local bem na frente. Você não poderá perder.

Nós trocamos chaves.



— Vejo você na igreja hoje à noite, — Eu disse enquanto abraçava meu segundo em comando.

— Eu vou deixar os caras saberem. Vai ser bom voltar ao balanço das coisas. Acho que todos precisamos disso.

Eu balancei a cabeça em concordância. — Alguma palavra dos outros presidentes?

— Eles estão todos no Wheeler e mais um pouco. Maccon e Reese foram os últimos a aparecer algumas horas atrás.

— O que é Wheeler? — Scarlett perguntou quando saiu do banheiro.

Eu me virei para ela, colocando meu braço em volta de seus pequenos ombros para começar a levá-la para fora. — É o nome da nossa oficina.

— Oh, eu já vi esse lugar algumas vezes quando cheguei neste lado da cidade.

— Bem, eu vou te levar por aí quando você puder montar de novo. Sua motocicleta está pronta para ir.

A emoção que emanava dela era palpável. — Realmente? Eu não acredito. Ela está bem?



Eu beijei o topo da cabeça dela. — Boa como nova. Eu não ia decepcioná-la.



Não demorou muito para chegarmos a minha pequena casa no final de uma estrada de terra. Era uma coisa Unacceptables; todos nos sentimos mais confortáveis vivendo longe do trilho conhecido.

— Uau! Este lugar é ótimo — Comentou Scarlett antes de sair do meu Denali.

— Não é muito, mas é um lar. — Eu mostrei a ele o primeiro andar. — Sinta-se à vontade. Meu quarto fica no topo da escada se você se cansar e quiser dormir um pouco. Preciso ir à garagem e cuidar de algumas coisas por algumas horas. Você está bem com isso?

Scarlett afundou no sofá enquanto suspirava aliviada. — Estou tão feliz por estar fora daquele quarto de hospital duro e fedorento.

— Eu não estive por aqui muito desde que voltei para a cidade, então não acho que tenha sobrado algo comestível na minha geladeira. Provavelmente, há algumas cervejas e na gaveta lateral existem vários menus de comida para entrega de alguns sítios de destaque. Sua melhor aposta é a pizza de Al. Não é o melhor, mas faz o trabalho. Vou deixar algum dinheiro na mesa da cozinha, caso você fique com fome.



— Você é ótimo, sabia disso? — Seu sorriso tímido me fez sentir bêbado. Afastar-me dela estava ficando cada vez mais



difícil. Eu ansiava por beber de seus lábios e me embriagar, mas eu sabia que não terminaria com um só beijo.

— Sou apenas eu, querida, e não sou nada especial.

— Continue dizendo a si mesmo isso. Ouvi dizer que é bom mentir para si mesmo para não ficar com a cabeça muito grande.

O clube inteiro sentou em torno da nossa mesa com os presidentes e vice-presidentes de outros quatro clubes dos Unacceptables. A tensão na sala nem poderia ter sido cortada com uma faca; precisávamos de uma motoserra para atravessá-la.

— Gostaria que essa reunião fosse convocada em melhores circunstâncias. Primeiro, quero expressar minhas condolências mais uma vez a Ryder e Holt. Dizer que Abel fará falta é um eufemismo completo. — Eu deixei todos os homens dizerem suas peças para os dois antes de continuar com meu discurso. — É desnecessário dizer que essa tragédia deveria ter sido e poderia ter sido evitada. Por isso, assumo total responsabilidade. Irmãos, sinto muito mesmo. Alguns de vocês nesta sala já conhecem as informações que estou





prestes a compartilhar, mas a maioria não. — Eu limpei minha garganta. — Por favor, entendam que essa informação chega a vocês com um coração pesado e todas as relações obscuras cessaram completamente. Peço também a todos que compartilhem essas informações com seus membros assim que voltarem para casa. Isso não deve ser mantido em segredo. Todos nós usamos o mesmo crânio e ossos nas costas e segredos são parte do que nos levou a essa bagunça em primeiro lugar. Peço a todos que aprendam com essa tragédia e se tornem mais próximos com informações uns com os outros.

— Descobri uma droga fácil que lidava com heroína e cocaína. Estava sendo guardada não muito longe da costa de Vilas. Kane, Abel e eu participamos juntos, pensando que, se tudo desse certo e fosse bem-sucedido, nós o levaríamos ao resto dos capítulos e a todos os membros. Eu não tinha ideia do envolvimento dos Sinners. Depois que ouviram o que estávamos tentando, sem saber minar o envolvimento deles e basicamente cortá-los e quem os empregava no comércio de drogas na região, eles revidaram. Toda essa situação é algo de que vou me arrepender até à morte.

Olhei para Ryder e seu pai. — Algum de vocês tem algo a acrescentar?



Holt se levantou. Mesmo que tivesse passado pouco mais de uma semana desde que eu o vi, ele parecia ter envelhecido pelo menos dez anos. Sua dor estava seriamente tirando o melhor dele. — Abel era meu melhor amigo. Ele foi desde que eu era um garoto punk tentando aprender o meu caminho em torno de um motor. Eu



não distinguia um carburador de um buraco no chão, mas Abel me pegou debaixo da asa. Eu orgulhosamente fiquei ao seu lado como seu segundo e agora tenho orgulho de ver meu filho Ryder, tomar o seu lugar. Nosso clube está ferido, mas não quebrado. Com o tempo, começaremos a curar. Eu sei que posso falar por todos os caras do clube de Vilas quando digo que precisamos de tempo. Não podemos ter mais baixas no momento. Sei que nosso curso normal é buscar vingança rápida e alta, mas agora precisamos nos acalmar.

Ryder ficou ao lado de seu pai. Ele colocou a mão no ar, alto e orgulhoso, dirigindo-se a todos os membros. — Eu sei que há muito ceticismo, não apenas no meu clube, mas com todos os homens que usam o crânio e os ossos nas costas, sobre a minha idade e o que isso significa quando se trata da minha capacidade de ser um líder eficaz. Estou aqui para deixar suas mentes à vontade. Abel não era apenas meu sogro, ele era meu mentor. Farei tudo que estiver ao meu alcance para cumprir seu legado e deixar todos e cada um de vocês orgulhosos.

Depois que os dois homens se sentaram, Maccon se dirigiu à sala. — Sendo o ancião neste grupo agora, apenas alguns meses mais novo que Abel, tenho que dizer que descansar um pouco antes de empunhar os martelos e procurar vingança parece ser o melhor agora. Entre velhos como eu, que são muito determinados em nossos caminhos e muito restritos em nossa visão senil e a nova era do regime, o futuro parece mais brilhante do que nunca para nossa organização. Quero





enfatizar que precisamos nos posicionar, no devido tempo, contra nosso adversário desconhecido. Não podemos parecer fracos aos olhos de nossos inimigos, e esse assassinato deve ser vingado.

— Ninguém está dizendo que a morte de Abel ficará sem castigo para os culpados, irmão, — Respondeu Holt. — Estou apenas tentando manter meu clube inteiro o maior tempo possível.





CAPÍTULO 6

SCARLETT

As poucas horas se passaram e Bear ainda estava fora. Eu sabia como eram as horas noturnas dos negócios do clube. Percorri canal após canal, não encontrando nada que pudesse manter minha atenção por mais de alguns minutos. Quando o crepúsculo começou a descer, a sonolência começou a tomar conta. Subindo as escadas, entrei na ponta dos pés no quarto de Bear. Mesmo estando sozinha em casa, ainda estava com medo de fazer muito barulho. Eu temia que algo mais do que um sussurro pudesse perturbar a paz que cobria toda a casa.

Peguei uma camisa branca da gaveta da cômoda. Segurando-a no nariz, respirei o almíscar amadeirado do perfume masculino de Bear. Foi tão reconfortante e completamente inebriante. Despindo-me, puxei a camisa por cima da minha cabeça e me arrastei para sua gigantesca cama macia com mais nada além das cobertas. Eu me enrolei nos lençóis, envolvendo-os firmemente em volta do meu corpo. Conforme fui caindo no sono, fingi que seus braços fortes estavam me embalando.



— SCARLETT. — A voz rouca de Bear deslizou no meu ouvido quando ele me acordou suavemente. — Querida, não se mexa. — As pontas dos dedos calejadas deslizaram



sob o algodão fino que cobria meu estômago e seios, explorando minha pele pela primeira vez. Seus profundos olhos castanhos trancaram nos meus quando eu ofeguei para recuperar o fôlego que seu menor toque me roubou.

Arrepios cobriram meu corpo enquanto ele não deixava nenhum centímetro do meu peito, ombros e pescoço intocados. Seu hálito quente enrolou em volta da minha orelha quando ele sussurrou: — Você é tão deslumbrante, querida. Ando desejando isso desde que você trancou os dedos nos meus na primeira noite no quarto do hospital.

— Oh, Bear. — Eu choraminguei, virando minha cabeça um pouco para que nossos lábios finalmente se conectassem.

Instantaneamente nossos corpos nus estavam pressionando um contra o outro. Seus dedos brincaram e exploraram enquanto nossos lábios dançavam em um ritmo perfeito. As sensações percorreram meu corpo como um raio em um céu escuro - simples, sedutor, cativante.

— SCARLETT. — O som do meu nome rompeu meu estado de sonho, embriagada pelo amor. A cama afundando ao meu lado me fez voltar a mim. Meu sonho parecia real demais. De repente, fiquei triste por ter sido apenas um fragmento da minha imaginação.



Também imaginei toda a atração. Um sentimento de afundamento puxou meu



coração quando eu me preocupei por ter construído tudo em minha mente.

Mesmo que Bear não fosse nada além de um perfeito cavalheiro ao meu redor, isso era tudo o que ele tinha sido. Mesmo que eu achasse que havia clima, fazia tanto tempo desde que eu tive que ler dicas sutis como essa, eu poderia ter ficado completamente louca? Talvez. Jasper e eu tínhamos evoluído lentamente em companheiros de quarto glorificados ao longo dos anos. Sim, nós éramos casados e eu achava que tudo estava bem, mas olhando para trás, isso não poderia estar mais longe da verdade. No hospital, eu tive tempo de sobra para refletir, e nosso amor apaixonado e ardente se transformou em nada. Eu deveria estar furiosa porque meu casamento acabou e terminou do jeito que tinha terminado, mas eu não estava. Pensei que iria lamentar a perda do amor da minha vida, mas descobri que não estava apaixonada por Jasper, e talvez nunca tenha sido. Lilith era uma escória por passar pelas minhas costas como ela fez, mas de muitas maneiras, ela me fez um grande favor.

— Eu cochilei? — Esfreguei meus olhos quando Bear rolou para o lado dele.



Prendi a respiração quando ele passou os braços em volta de mim. Alívio me consumiu quando eu derreti em seu abraço.

— Sinto muito por ter acordado você, eu só não queria assustá-la. — O leve toque de uísque percorreu sua respiração, o aroma



me confortando quando me aninhei na dobra de seu ombro.

— Estou feliz que você esteja em casa, — Sussurrei.

Ele beijou minha testa. — Estou feliz que você ainda está aqui.

— Para onde eu teria ido? — Fiquei chocada que ele pensou que eu iria embora sem sequer me despedir.

— Eu não sei. Só estava preocupado em voltar para casa e isso tudo teria sido um sonho.

— Bem, posso garantir que o acidente na estrada pode provar que nada do que aconteceu na última semana e meia foi evocado em sua mente.

Acordei com uma cama vazia e o cheiro doce de panquecas chegando da cozinha. Pulei, sem me preocupar em vestir o jeans que Jaxon havia me trazido. Eu ainda estava me movendo um pouco devagar devido aos meus ferimentos, mas não precisava de nada mais do que algo forte para me livrar da dor.



Bear estava na cozinha de boxers



camuflado e um avental de bolinhas preto e branco com babados nas pontas. Eu estava na entrada da cozinha, observando-o cantarolar enquanto ele mexia o bacon e jogava uma panqueca no topo da pilha que estava formando.

— Eu nunca teria te atrelado a um homem com um avental, — Provoquei, envolvendo meus braços em torno de seu corpo amplo por trás. Eu mal podia tocar minhas pontas dos dedos juntas em torno de seu meio.

Uma risada profunda e gutural escapou antes que ele se virasse para mim. — Alguém estava vestindo minha camisa, e respingos de gordura de bacon dói como um pedaço quando ataca um peito nu.

Ele rapidamente beijou o topo da minha cabeça antes de derramar mais massa na panela escaldante.

Meu estômago roncou com um volume embaraçoso e minhas bochechas queimaram quando peguei um pedaço de bacon que estava esfriando em uma toalha de papel.

— Acho que alguém gosta do cheiro da minha comida. — Bear piscou para mim enquanto um pequeno sorriso brincava em seus lábios.



Esfreguei meu estômago oco. — Acho que minha barriga estava apenas conversando com o bacon, acenando para sua maravilha gordurosa. É incrível não comer a comida agradável do hospital, para variar.

— Não encomendou do Al's, suponho.



Eu balancei minha cabeça. — O sono teve precedência sobre a fome na noite passada.

Ele raspou o resto da massa na panela. — Pronta para comer?

Eu assenti, ajudando a trazer os pratos para a pequena mesa no canto da cozinha. — Obrigada por fazer isso.

— Você é minha convidada. É justo que eu lhe dê um café da manhã adequado, querida.

Antes de sentar, ele serviu as duas canecas cheias de café. — Creme e açúcar?

— Nunca. Meu pai nunca usou nada outros ingredientes, então eu cresci sem saber nada diferente. Não havia nada melhor do que uma boa xícara de café forte e um pouco de bacon gorduroso pela manhã.

Sentada à mesa, olhando para Bear do outro lado da madeira gasta, ele afundou: ele me lembrou meu pai e irmão. Não de uma maneira assustadora e incestuosa que me daria os sinos e me fizesse procurar um profissional freudiano para algum tempo no sofá, mas de uma maneira muito reconfortante e acolhedora. Era um sentimento que eu não tinha experimentado desde que meu irmão assinou seu nome nessa linha pontilhada. Eu tinha orgulho de Liam por servir nosso país, mas realmente sentia falta de tê-lo por perto.



Sentei-me em silêncio, contente,



enquanto comia panquecas amanteigadas, cobertas de xarope de bordo, que tinham gosto de que eram feitas da própria receita do céu para panquecas.

Enquanto as últimas mordidas rolavam na minha boca, eu gemia do transe eufórico e saboroso em que eu havia sido lançada.

— Isso é bom, hein? — Bear perguntou enquanto limpava meu prato e o colocava na pia. Ele desamarrou o avental e jogou-o sobre a geladeira.

— Eu acho que você nunca vai me fazer sair agora que eu sei que essas pequenas panquecas de dar água na boca podem ser criadas dentro desta cozinha. Especialmente se você usar esse avental.

Bear colocou uma rolha na pia, começando a enchê-la com água quente e sabão para lavar a louça e a panela. De costas para mim, ele brincou com uma voz cantada: — Não me lisonjeie demais, baby. Eu sei que o avental é um molha calcinha, mas tente não se apaixonar demais por mim. — Quando ele se virou para mim, sua mandíbula estava caída.

— O quê? — Eu perguntei, olhando ao redor da pequena sala para tentar descobrir o que o havia atingido.



Ele jogou a mão sobre os olhos enquanto gaguejava. — Eu sinto muito. Eu não quis dizer… Não percebi. Sinto muito, desculpe.

Meu corpo inteiro tremeu quando cada centímetro da minha pele formigou enquanto a realização do que ele estava



vendo afundava. Eu ainda não estava vestindo outra coisa senão a camisa de algodão branca dele. Eu estava além da mortificação. Como eu não pensei que isso era estranho até aquele momento? Como ele demorou tanto para perceber?

— Oh maldição. Porra. — Puxei meus joelhos até o peito, puxando o tecido fino sobre o meu corpo. Eu nunca me senti tão exposta em toda a minha vida. Como eu poderia ser uma idiota tão tola?

Bear caiu de joelhos na minha frente, me puxando para ele. — Você não precisa se esconder de mim, eu só não queria que você pensasse que eu estava olhando.

Não sei o que estava pensando. Eu sou uma idiota.





BEAR

De joelhos na frente de Scarlett, não havia nada que eu queria mais do que mostrar a ela o quanto me atentei que ela só estava usando minha camiseta que mostrava tudo. Eu a queria desde o momento em que nossa pele se tocou pela primeira vez. Eu nunca me senti tão atraído por uma mulher em toda a minha vida. Havia uma conexão, seja primordial ou enviada pelo céu, eu não ligava. Era real e consumia tudo. Tudo que eu sabia era que nunca deixaria Scarlett sair da minha vida sem uma luta maldita.

Sem pensar muito, agarrei as pernas da cadeira de madeira em que ela estava sentada, empurrando-a para o meio da cozinha. Seus olhos tempestuosos se arregalaram, mas quando ela abriu a boca para falar, coloquei um dedo no arco do Cupido[4] cor de ameixa dela enquanto balancei a cabeça. Inclinei-me de joelhos, deixando meus lábios se conectarem com a pele macia de sua testa.

— Apenas deixe-me cuidar de você. Pela primeira vez na vida, renda-se completamente a alguém.



Ela deixou escapar um suspiro sem murmurar uma palavra. — Boa menina. — Meus dedos se entrelaçam com a fina escuridão de cachos cor âmbar na parte superior do pescoço, puxando levemente o couro cabeludo macio por baixo. — Feche seus olhos, querida. Quero que você se concentre apenas no sentimento.

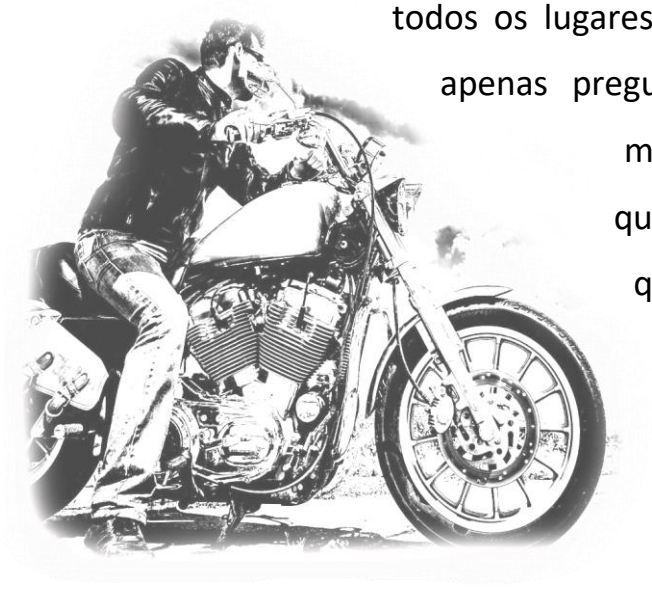
[4] Refer-se ao arco desenhado pelo lábio superior.



Ela fez como eu instruí. — Essa é minha garota.

Desdobrei seus braços em volta do peito, descansando as mãos na parte superior dos meus ombros. Com ternura, puxei minha camisa por cima dos joelhos, guiando suas pernas pelos meus lados. Não demorando, rolei as pontas dos dedos sobre as orelhas dela, descendo pelo pescoço. Sobre o tecido, eu provoquei seus seios roliços e depois corri minhas mãos pelo interior de suas coxas. O menor toque a fez estremecer. Eu olhei para os lábios dela quando os cantos subiram levemente e suas bochechas coraram com o tom mais adorável de morango profundo.

Puxando a gola da minha camisa para o lado, rolei a ponta da minha língua pela borda da clavícula, certificando-me de dar a mesma atenção aos dois lados do corpo. As únicas expressões que ela deixou escapar foram suspiros sutis e gemidos involuntários. Enquanto eu explorava o corpo dela, fiz anotações mentais de cada som e onde seu corpo a empurrou para esse limite. Eu notei como ela gemeu quando minhas unhas levemente arrastaram por cima de suas costas, como ela estremeceu quando eu belisquei o ponto sensível onde seu pescoço encontrou seu ombro, como solavancos subiram quando meus dedos se conectaram com o interior de seus joelhos. Eles eram todos os lugares que a maioria dos homens ignoraria, indo apenas preguiçosamente aos lugares habituais. Scarlett merecia que eu conhecesse todos os lugares que ateavam um incêndio nela, a maioria dos quais ela provavelmente nem conhecia. Era meu trabalho conhecer cada centímetro





dela melhor do que ela sabia; essa era a única maneira de realmente fazê-la minha.

Afastei as pernas dela, capaz de vê-la se agrupando instantaneamente. Minha boca ficou molhada ao ver sua necessidade e desejo, mas eu não podia ser ganancioso.

Segurando os dois lados do rosto dela, eu sussurrei: — Abra seus olhos. Preciso que você olhe para mim, Scarlett.

Seus olhos cinza escuros se abriram. Ela estava bêbada de paixão. Isso encheu suas íris.

— Eu preciso que você me diga que é minha. Eu preciso ouvir você dizer que quer isso. Você pode recusar, mas, se recusar, saiba o que promete. Vou levar isso muito a sério. Você ser minha não é apenas paixão e sexo. Você não é uma merda ou uma conquista.

— Bear, eu quero ser sua. Eu quero isso. Eu quero você. — Ela murmurou, mordendo o lábio inferior.

Eu beijei seus lábios rapidamente. — Diga que você é minha, não que você quer ser, mas que você é.



— Eu sou sua, Bear, completa e unicamente.

Um rosnado baixo escapou das profundezas de mim. Foi a primeira vez que eu precisei de alguém assim, e lá estava ela, inabalável em sua determinação de confiar



em mim.

— Feche os olhos novamente, querida.

Com a menor sugestão de sorriso em seus lábios, ela fez o que eu ordenei novamente. A fera primal dentro de mim rugiu de emoção. Ansiava por devorá-la, mas me forcei a respirar fundo. Abrindo as pernas um pouco mais, beijei seu joelho na parte superior da coxa. Eu queria beber de seu néctar instantaneamente, mas deixei meus dedos deslizarem sobre sua aspereza primeiro, observando atentamente seu corpo reagir a cada toque suave e provocação. Depois de absorver o máximo que pude e esperar o máximo possível, finalmente cedi à minha sede. Foi a sensação mais incrível; meu corpo inteiro entrou em ritmo acelerado quando minha língua deslizou sobre seu clitóris pulsante e mergulhou em sua umidade.

Seu corpo tremia quando seus gemidos se transformaram em gritos e implorou para enviá-la além do limite.

— Ainda não, Scarlett. Tenho outra coisa em mente para nós. — Eu relutantemente me afastei dela. — Você está tomando contraceptivo? — As palavras pareciam amargas, mas era uma pergunta necessária e responsável.



Ela assentiu enquanto mordia o lábio. A antecipação do que ela sabia que estava por vir era emocionante.

Puxei minha cueca e puxei minha camisa do seu corpo. Mesmo que eu tivesse tocado cada centímetro de sua pele nua, vê-la completamente pela primeira vez me



deixou sem fôlego. Levei alguns segundos para recuperar minha compostura. Fiquei agradecido por ter feito Scarlett fechar os olhos, porque eu provavelmente tinha o olhar mais insano de euforia estampado no meu rosto.

Puxando seu corpo delicado em meus braços, eu direcionei suas pernas em volta da minha cintura. Fiquei de pé, encostando-me um pouco na parede atrás de mim. Com as mãos sob a bunda dela, eu lentamente empurrei sua abertura, preenchendo seu aperto o mais cautelosamente possível. Ela ofegou, seus olhos se abriram quando eu cheguei nela. Segurando-a bem ali, puxei seu corpo mais para o meu, deixando nossos lábios finalmente se conectarem. Eu a balancei e seus beijos se aceleraram levemente a cada impulso. Suas paredes se apertaram ao redor do meu pau enquanto eu latejava profundamente dentro dela.

— Oh, porra, Bear! — Ela chorou no meu ouvido enquanto seus dentes afundavam no meu ombro.

Eu rugi o nome de Scarlett, batendo cada vez mais forte nela.

Foi o melhor orgasmo da minha vida, o final mais longo e eufórico de um encontro que eu poderia imaginar.



Quando a abaixei, ela apenas se sentou no chão de linóleo. — Eu não acho que minhas pernas ainda funcionem, — Observou Scarlett enquanto olhava para mim.

Afundando para sentar com ela, eu a envolvi de volta em meus braços. — Eu vou



carregar você pelo resto do dia, se necessário.





CAPÍTULO 7

SCARLETT

Bear e eu passamos o resto do dia com preguiça, curtindo a companhia um do outro. Deitados no sofá, comendo minha terceira fatia de pizza enquanto usava um par de calças de moletom vermelha de Bear e uma desgastada camisa de Metallica com um buraco do tamanho do Texas na axila esquerda, eu não conseguia me imaginar mais feliz.

Minha vida se desfez nem um piscar de olhos antes. Meu casamento foi destruído pelas costuras. Todos os meus pertences ainda estavam com meu marido traidor. Meu corpo estava inchado e machucado por ele ter me atropelado na estrada, e eu ainda tinha uma dor de cabeça latejante. Eu não tinha ideia de onde estava meu celular ou carteira.

Nada disso importava. Tudo parecia tão inútil quando tentei pensar sobre isso.Tudo o que importava naquele momento era a sensação da pele de Bear na minha. A delícia dos pepperonis que estavam fazendo o meu paladar fazer um pequeno giro na boca. A fraqueza persistente em meus joelhos devido ao orgasmo que altera a mente, inspirador e destrói a terra que durou mais tempo do que eu conseguia segurar a respiração.



Isso era o que importava para mim.

Um minuto, eu estava perdida sem nada na minha vida. No outro, senti como



se tivesse uma segunda chance em uma bandeja de prata - Bem, era mais como embrulhado para presente em couro e coberto com óleo de motor, mas ainda assim.

Havia um problema: eu menti para Bear. Não era uma mentira completa, mas uma mentira ainda era uma mentira, mesmo no menor sentido da palavra. Eu não pretendia; era completamente inocente, mas eu precisava esclarecer as coisas. Eu sabia que ele ficaria bravo. Eu sabia que seria uma conversa terrível, mas não podia deixar que isso me impedisse.

Engoli em seco. Peguei o controle remoto da mão de Bear, desligando a televisão. Já era tempo.

— Bear, eu tenho que te dizer uma coisa. — Eu me mexi no meu assento, me afastando um pouco dele.

Sua mão pousou na minha coxa. — Você pode me dizer qualquer coisa, querida.

Quando eu estava prestes a cuspir as palavras, o celular de Bear começou a vibrar no bolso. Com um resmungo, ele se inclinou e beijou minha bochecha. — Eu tenho que atender isso, querida.



Suspirei e o afastei. — Compreendo.

— Knox? — Bear começou a andar no espaço entre a unidade de parede e a mesa de café. — Eu não ligo para o que o outro



mecânico do cliente disse, — Ele resmungou.

Ele parou morto, olhando para mim. — Onde está Jaxon? Ele não pode lidar com isso?

Bear agarrou a ponta da barba e puxou-a quando ele relutantemente cedeu ao pedido do outro lado da linha. — Bem. Estarei em breve, mas vou ter sua cabeça por isso, cara de merda.

Ele se sentou na mesa manchada de carvalho, agarrando minhas mãos nas dele. — Que tal você vestir algumas daquelas roupas que a mulher de Jaxon deixou você pegar emprestado e nós damos uma volta até à oficina?

Eu fiz beicinho, jogando minhas mãos sobre o rosto como uma criança. — Mas você prometeu que não precisava trabalhar hoje.

— Por favor. Prometo que vou compensar você. — Antes que eu pudesse protestar, os braços de Bear estavam debaixo de mim e ele estava subindo as escadas para seu quarto.

— Eu teria subido. Você não precisa me levar a todos os lugares para me levar a fazer o que você quer. — Depois que Bear me colocou no chão, peguei o par de shorts de algodão preto e blusa rosa da sacola que Jaxon havia me dado.



— Talvez eu apenas goste de fazê-lo. — A mão de Bear bateu suavemente na minha bunda antes que eu pudesse colocar o short.

— Tudo certo. Eu posso me acostumar com isso.



— Você vai precisar, querida. Você mesmo disse antes: você é minha agora. Isso significa que posso buscá-la quando quiser.

Sem aviso, eu estava de volta nos braços de Bear, sendo erguida no ar acima da cabeça dele. Adorei a visão de seus músculos flutuando sob sua camisa apertada e patch enquanto ele me manipulava como uma bonequinha.

Ele me colocou no chão gentilmente depois de se certificar de me beijar da minha testa aos meus lábios. — Prepare-se, querida. Os caras estão esperando por nós para que eu possa lidar com esse babaca de cliente por eles.

— Deixe-me apenas escovar os dentes e então eu vou estar pronta para sair.

Entrei no banheiro com o saco plástico transparente do hospital que continha meus poucos pertences. Depois de esfregar os dentes e lavar o rosto, passei os dedos pelos cabelos e recuei da minha aparência hedionda no espelho sobre a pia. Eu tinha arranhões e hematomas amarelo-esverdeados no rosto e no pescoço. Olhando para baixo, vi os mesmos ferimentos cobrindo a maioria das minhas pernas e braços. Até aquele momento, eu não tinha me importado porque estava escondida do público em geral no hospital, onde era normal estar ferido e grotesco. Agora, porém, eu teria que entrar em público, conhecer os amigos de Bear, possivelmente encontrar alguém que eu conhecesse. Um sentimento de afundamento tomou conta





do meu estômago enquanto eu tentava me recompor.

Saí do banheiro com as mãos cobrindo o rosto.

— O que é agora? — Bear perguntou enquanto afastava meus dedos dos meus olhos.

— Eu estou horrível, — Reclamei com a menor sugestão de uma risadinha entrelaçada nas palavras. Eu sabia o quão ridícula parecia, mas não pude evitar. Me senti totalmente macabra.

— Psst. — Ele me colocou ao seu lado enquanto me levava para fora do quarto. — Eu não acho que isso possa ser possível.

— Não sei se devo sair em público assim. As pessoas podem pensar que você me nocauteou. — Foi uma provocação, mas eu estava falando sério. Não era a noção mais louca do mundo.

— Vou apenas dizer às pessoas que você caiu da escada.

Fiquei com os pés plantados firmemente na terra ao lado da Harley de Bear. — Você tem certeza que não se importa de ser visto comigo?



Ele revirou os olhos e colocou um capacete em mim. — Eu garanto que não me importo com a sua aparência. Eu vou te mostrar isso com todos que me ouvirem. — Depois de apertar a tira do queixo, Bear deu um selinho nos meus lábios.



— OK. É o fim, prometo, mas a caminho de casa, podemos parar e pelo menos pegar um pouco de maquiagem para cobrir esse olho roxo que se recusa a ir embora?

— Sim, claro, querida.

Bear subiu na moto e me ajudou a ficar em suas costas. Eu não andava na traseira de uma motocicleta desde que tentei ensinar Jasper a andar quando estávamos namorando. Ele era horrível, e depois de duas lições, eu me recusei a deixá-lo na minha motocicleta novamente. Todos os seus amigos o provocaram por anos, dizendo que sua garota era mais um homem do que ele jamais poderia ser. Eu costumava pensar que eles estavam apenas sendo idiotas, mas eles estavam definitivamente certos.

Eu odiava que Bear nem sequer perguntasse sobre o que eu queria dizer a ele, mas sabia que ele estava distraído com o trabalho e não tinha ideia do tamanho de um problema que eu havia construído na situação e que estava na minha cabeça. Lembrei a mim mesma que teria outra chance de conversar com ele sobre tudo, mas isso continuava roendo o fundo da minha mente.



Bear parou no estacionamento da loja e meu coração afundou na boca do estômago. Eu não conseguia falar, não



conseguia respirar, não conseguia me mexer. Fechei os olhos com força e enterrei meu rosto nas costas de Bear, rezando para que Jasper não tivesse me visto do banco da frente do carro, que estava estacionado em frente à garagem.

— Vá para o fundo, — finalmente pude gritar para Bear.

— O quê? — Ele gritou por cima do ombro.

— Pelo amor de Deus, entre na parte de trás do edifício. — Eu gritei.

Felizmente, Bear conseguiu me ouvir e estacionou a motocicleta atrás do grande edifício.

— O que está acontecendo? — Ele jogou o suporte e girou para olhar para mim.

— J-Ja... — gaguejei algumas vezes. — Jasper está no maldito estacionamento. Como ele me encontrou?

Bear me puxou das costas e no colo com pouco esforço. — Respire fundo, querida. Você tem que respirar e me diga quem diabos é Jasper.



— Ele é meu marido. — Minha cabeça caiu no ombro de Bear quando comecei a soluçar em seus braços.

Bear assobiou com um volume penetrante e em segundos, dois homens em patchs estavam correndo pela esquina em nosso auxílio.



— Scarlett, qual carro é dele? — As mãos de Bear estavam segurando meus ombros quando seus olhos se encontraram com os meus.

— O sedan azul estacionado no canto distante, — Murmurei.

— Você tem certeza de que é ele?

Eu assenti.

— Ele jogou você da estrada, não foi? — Suas palavras eram afiadas.

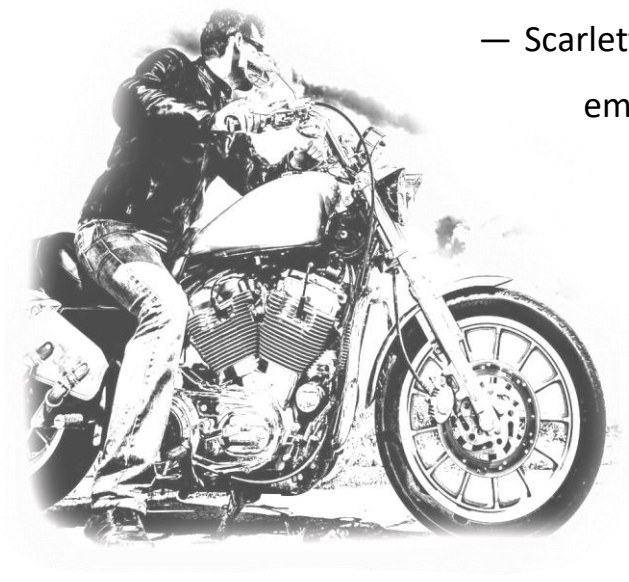
Tudo o que eu pude fazer foi acenar um pouco mais enquanto meus soluços tomavam controle total sobre mim.

— Scarlett, este é Knox. Ele vai levá-la na minha motocicleta e tirá-la daqui.

Segurei os lados do patch de Bear. — Você não pode. — Eu balancei violentamente minha cabeça. Eu estava em uma espiral de ataque de pânico.

— Você confia em mim?

Eu assenti.



— Scarlett, você tem que dizer as palavras. Você confia em mim?

— Eu confio em você, mas você não pode me deixar. Ele sabe. Ele me encontrará. Por favor, Bear, você não pode deixar que ele me encontre.



Bear me envolveu em seus braços. Fechei os olhos com força, implorando silenciosamente que tudo isso fosse um pesadelo. Rezei para acordar no sofá de Bear com um filme bobo e uma pizza meio comida sentada na mesa de café.

— Knox, Brock, preciso de vocês dois para mantê-lo distraído enquanto tiro Scarlett daqui. Vou levá-la embora por alguns dias. Traga Jaxon de volta aqui, não importa o que diabos ele está fazendo. Quero que vocês descubram tudo o que puderem sobre Jasper e como ele nos encontrou. Ligo para vocês em algumas horas. Vocês entenderam?

Ambos concordaram imediatamente, e foi isso.





CAPÍTULO 8

BEAR

Não era o melhor plano que já tinha pensado, mas era tudo o que tinha. Eu dirigi o mais rápido que pude de volta para minha casa, arrumei uma mala o mais rápido que pude e tive Scarlett na minha caminhonete, dirigindo para o norte para Vilas.

A exaustão e a dor tomaram conta e, trinta minutos depois de dirigir na estrada, ela estava roncando baixinho no banco do passageiro. Eu tinha feito as cinco horas de carro para Atlanta tantas vezes que estava no piloto automático.

Quando estávamos a meio caminho do nosso destino, atirei um texto para Ryder.

Indo em sua direção. Emergência menor. Vou explicar na Crickett em duas horas.

Ryder levou apenas um minuto para enviar uma mensagem de volta.



Vá para o bar e estaremos esperando.

Eu não precisava responder. O recibo de leitura seria suficiente para ele saber que eu recebi e entendi a mensagem.

Quando eu estava prestes a discar o número de Jaxon, ele estava ligando.



— Estou a duas horas do bar na Carolina do Norte, — Eu disse com a voz mais baixa que pude.

— O que diabos está acontecendo? Ninguém aqui pode me dar uma resposta direta para salvar suas malditas vidas. Tudo o que sei é que existe um cara chamado Jasper chamando o sherife no nosso maldito estacionamento.

— Ele é o marido de Scarlett. Ele descobriu que ela estava conosco ou viu sua motocicleta, não tenho a mínima ideia, mas ele precisa ser tratado. Foi ele quem tirou Scarlett da estrada naquela noite.

— Porra. Tudo certo. Considere-o tratado. Fique lá por pelo menos cinco dias.

— Eu ligo para você hoje à noite.

Scarlett esfregou os olhos enquanto se mexia no assento de couro. Peguei a mão dela, mas ela a puxou de volta.

— Onde estamos? — ela perguntou.

Eu puxei no ombro. Eu sabia que precisava conversar com ela, e nós dois precisávamos que eu não estivesse dirigindo enquanto isso acontecesse.



— Você precisa me dizer o que aconteceu naquela noite. — Eu virei a caminhonete junto com meu celular.

— Você precisa me dizer onde diabos



estamos indo primeiro, — Ela retrucou. Pude ver seu modo de luta assumir o controle quando o medo começou a percorrer suas veias.

— Scarlett, estou levando você para uma casa segura. Estamos a pouco mais de três horas de distância de Atlanta e ainda temos cerca de uma hora e meia. Há uma pequena cidade nas montanhas chamada Vilas, onde outro clube dos Unacceptables está localizado. Eles já sabem que estamos chegando.

Seu peito estava arfando quando ela respirou fundo. — Ele nos seguiu?

— Não. Meus caras estão de olho nele. Ele ainda está na garagem. Acabei de falar no telefone com Jaxon, e ele confirmou essa informação. — Coloquei minha mão na dela. Felizmente, dessa vez ela não se afastou.

Scarlett me contou tudo o que se lembrava daquela noite, de andar carregando sacolas de supermercado e ouvir o marido transando com sua amiga, até desmaiar depois de ser jogada de sua motocicleta.

— Era o que eu ia lhe contar hoje de manhã antes de você receber a ligação. — Ela enxugou as lágrimas das bochechas com a parte de baixo da blusa.



— Sinto muito por me deixar distrair de algo que era tão importante, querida.

Ela riu. — Está tudo bem. Você não tinha como saber.

Passei o polegar sobre sua bochecha úmida. — Da próxima vez, faça-me



escutar. Você pode me dizer não. Você pode ser forte ao meu redor. Eu quero que você seja, porra, eu preciso que você seja. Se houver algo no nosso futuro ou mesmo no nosso presente, você precisa falar o que pensa e romper meu crânio grosso de vez em quando. Os negócios do clube, em alguns momentos, podem esperar quando se trata de algo tão importante quanto o que estamos lidando. Sua segurança estará sempre na vanguarda da minha mente e da minha principal prioridade. Eu vou proteger você. Eu sempre vou mantê-la segura.

Ela apertou os lábios antes que eles lentamente se virassem em um sorriso.

— O que é isso? — Eu perguntei antes de me inclinar para beijar sua testa.

— Eu sou aquela garota para você, não sou? A mulher que pode ser sua Old Lady?

Concordei enquanto ligava o telefone e deixava o motor diesel do meu Denali resmungar. — Concentremo-nos nos próximos cinco dias, querida, mas eu tenho uma ligeira suspeita de que você está certa.





CAPÍTULO 9

SCARLETT

Eu dormi pelo resto do caminho. Foi só quando estávamos perto do nosso destino que a vibração do celular de Bear no painel me acordou novamente. Ele ignorou a chamada quando estávamos passando por um sinal de trânsito que dizia *Vilas - 5 quilômetros.*

Alívio tomou conta de mim. Embora eu ainda estivesse com medo de Jasper e o que ele faria se me visse novamente, eu sabia que ele nunca seria capaz de me encontrar tão longe no lado da montanha em uma cidade tão pequena. Acrescente o fato de que agora eu não estava apenas sob a proteção de Bear, mas de todo o clube dele, e eu estava na situação mais segura em que eu estava desde que meu pai estava vivo.

— Eu me pergunto em que clube meu pai estava, — Murmurei para mim mesma baixinho.

— O que é isso, dorminhoca? — Os dedos de Bear roçaram meu cabelo atrás da orelha.



— Meu pai estava em um clube de motociclistas, eu simplesmente não consigo me lembrar em qual deles ele estava.

Como nós puxamos na saída, Bear sorriu para mim. — Seu velho era



motociclista?

Eu ri um pouco — Por que você acha que eu tenho uma motocicleta incrível? E para não mencionar minha compreensão do que você precisa em uma mulher?

— Touché. — Seu sorriso se espalhou por seu rosto. — Qual era o nome dele? Ele tinha apelido?

— Shane Morgan. Acho que todo mundo o chamava de Gunner. — Era difícil pensar em tudo; parecia uma vida atrás. Meu pai manteve meu irmão e eu o mais longe possível de seus amigos e do clube.

— Não me diga. Seu velho é uma lenda. — A emoção na voz de Bear tomou conta de mim quando eu pulei um pouco no assento.

— Sério?

— Sim, Holt vai virar sua merda. Rave costumava falar muito sobre seu pai quando ele estava vivo.

— Acho que me lembro desse nome.



Entramos no estacionamento de cascalho de um bar desgastado . — Estamos aqui, querida.

De mãos dadas, Bear entrou comigo no bar, onde duas mulheres de rosto gentil e cinco homens de patchs estavam sentados em banquetas.



Bear sorriu quando ele me apresentou a todos. — Scarlett, aqui são Crickett, Raine, Ryder, Holt, Red, Jesse e Trent.

Conforme o nome de cada um foi dito, eles assentiram ou levantaram a mão.

— É um prazer conhecer todos vocês. Bear disse que alguns de vocês devem conhecer meu pai.

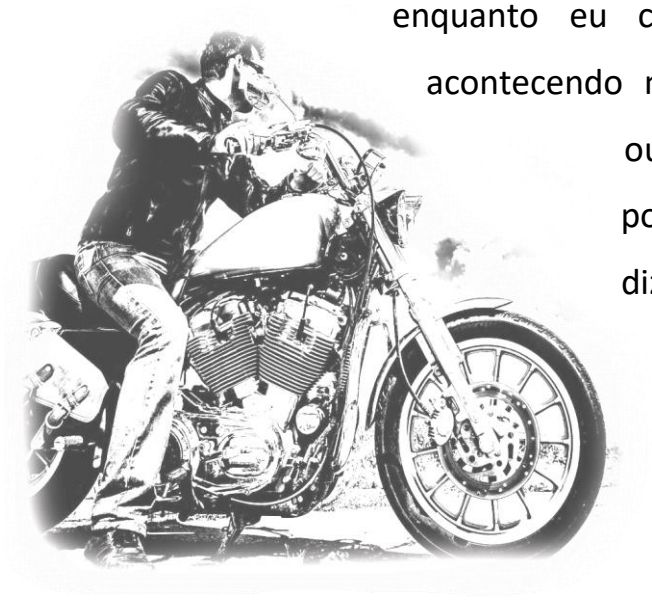
Bear limpou a garganta. — Senhoras e senhores, estamos na presença da descendência da realeza do MC. Scarlett é filha de Gunner.

Red quase engasgou com o maço que estava mastigando. — Acabei de ouvir isso corretamente? Seu sobrenome é realmente Morgan?

— Sim senhor, bem, meu nome de solteira é assim mesmo.

A mais velha das duas mulheres, que foi apresentada como Crickett, agarrou minha mão, me afastando de Bear. — Querida, sente-se. Parece que você precisa relaxar um pouco. Você já passou pelo inferno, não é?

Bear beijou minha bochecha. — Crickett e Raine cuidarão bem de você enquanto eu conto a esses caras sobre o que está acontecendo no sul. Não demorarei muito e estarei do outro lado da porta. — Ele apontou para uma porta de madeira fechada que dizia *Funcionários apenas* em grandes letras maiúsculas.





Raine sentou-se ao meu lado. Ela tinha a barriga de grávida mais adorável. Crickett caminhou atrás do outro lado do bar e perguntou: — Quer uma cerveja ou algo assim, querida?

— Mãe, você sabe que eu não posso beber na minha condição. — Raine riu enquanto esfregava seu bebê.

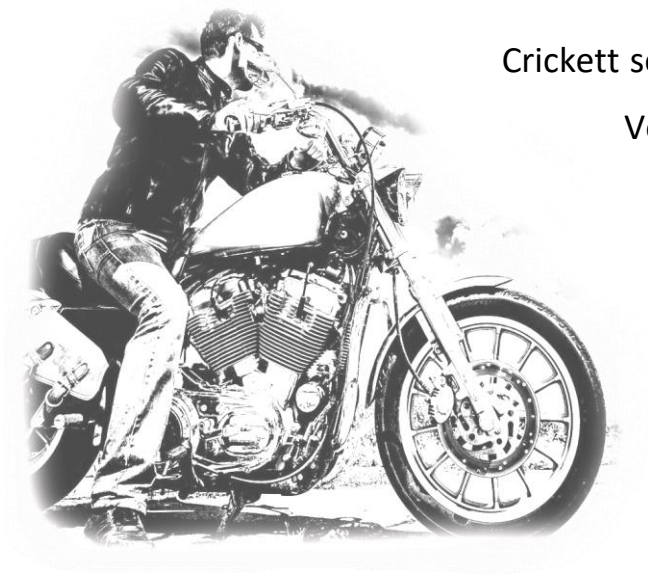
Crickett jogou um suco para ela. — Scarlett, o que vai ser?

— Apenas uma água, por favor.

Ela serviu três copos de água gelada e duas doses de bourbon. — Confie em mim, depois do dia que você provavelmente teve, você precisa de pelo menos um deles. Eu com certeza sei que vou precisar de pelo menos um para ouvir a história.

Raine colocou a mão no meu ombro. — Você não precisa nos dizer nada, se não quiser. Aqueles homens manterão seus lábios fechados. Ryder não me diz nada que tenha a ver com as Old Ladys de outros membros.

— Bear disse que eu era sua Old Lady? — Peguei a dose, engolindo-a de volta rapidamente.



Crickett seguiu minha liderança antes de perguntar: — Você não é?

Mexi com o canudo no meu copo de água. — Eu realmente não sei se posso ser. Eu ainda sou casada com um homem que tentou me matar.



Em uníssono, Raine e Crickett ofegaram, e antes que eu soubesse o que estava acontecendo, eu estava contando tudo a elas.

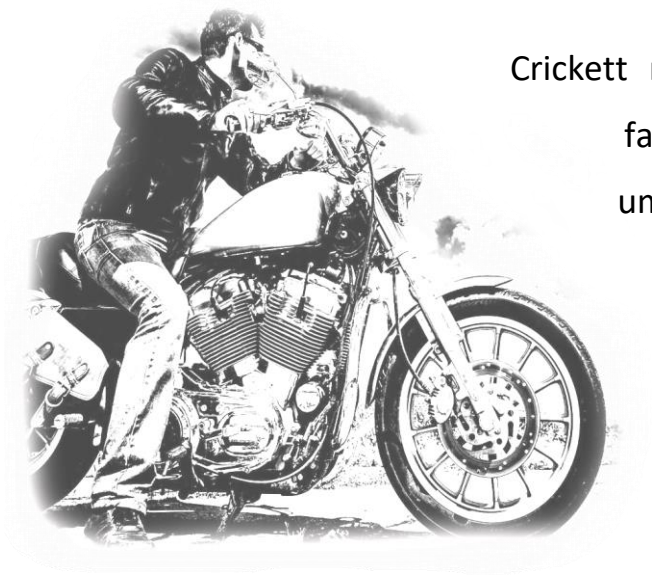
Até mesmo descrevendo a bola de roupas que joguei pela janela do apartamento.

— Você realmente disse que a boceta dela era um corredor escancarado? — A mandíbula de Raine ainda estava no chão.

Dei de ombros. — Algo parecido.

Crickett nos serviu mais duas doses. Ela bateu seu copo no meu. — Bom para você, querida! Mais mulheres precisam se defender como você.

BEAR e eu passamos os dias seguintes fingindo que estávamos em algum tipo de férias. Raine e eu até compramos roupas novas e maquiagem. Foi bom fingir que nada estava errado por um tempo.



Crickett nos deixou ficar com ela e jantamos em família todas as noites. Foi bom fazer parte de uma família real novamente.

A noite de domingo chegou e eu percebi que era hora de ligar ao meu



irmão. — Bear, pode me emprestar seu celular? — Eu perguntei enquanto estava deitada em seus braços no sofá de Crickett. Ela acabara de sair para fazer a papelada final do bar.

— Claro, querida. — Ele entregou para mim.

Eu olhei para a tela. — Vou ligar para o Iraque. Tudo bem, certo?

Ele beijou minha bochecha. — Ligue para Marte por tudo que eu me importo.

Ainda nos braços de Bear, disquei o número de merda que meu irmão tinha enquanto estava no exterior.

— Morgan. — Apenas essa palavra simples fez meu coração disparar. Fazia muito tempo desde que eu ouvi a voz do meu irmão.

— É Scar. — Minha voz falhou enquanto eu lutava contra as lágrimas.

— Scar! Graças a Deus! Estou tentando entrar em contato com você há dias. Eu até telefonei para a Cruz Vermelha.

— Eu deixei Jasper. Eu tive que fugir, mas estou bem e segura. Encontrei alguns dos antigos companheiros de moto de papai e eles me ajudaram.



Parecia que Liam engasgou um pouco quando ele disse: — Desculpe, você está na proteção de uma gangue de motociclistas?



— Apenas confie em mim quando digo que estou segura. — Eu tentei manter minha voz o mais calma possível.

— Acho que vou precisar. Não sei o que faria se algo ruim acontecesse com você, Scar.

— Você nunca terá que descobrir, — Bear falou antes de beijar minha testa.

O maior sorriso tomou conta de todo o meu rosto. — Você ouviu isso, Liam?

— Sim. Olha, eu tenho que ir, mas posso ligar para esse número quando tiver mais tempo?

Bear assentiu e eu respondi: — Sim, você pode. Amo você, irmãozinho.

— Scarlett, eu amo você. Por favor, fique segura.

A ligação terminou e eu sorri para Bear. — Tudo realmente vai ficar bem, não é?

— Tenho notícias ainda melhores para você, querida.



Inclinei minha cabeça para o lado, esperando Bear elaborar.

— Jasper não é mais uma ameaça para você ou qualquer um de nós.

Eu estreitei meu olhar. — Como assim,



o que você fez?

Ele beijou o topo da minha cabeça. — Isso é realmente tudo o que posso lhe dizer, mas ele nunca mais respirará o mesmo ar que você novamente.

Eu sabia que precisava aceitar o que ele disse. Eu sabia que não poderia fazer mais perguntas, mas isso seria extremamente difícil para mim.

Bear me puxou para seus braços, me carregando até o quarto como ele fazia todas as noites desde que eu estava com ele. — Nós não o matamos, querida. Eu posso ver isso em sua mente bonita pulando para o pior cenário. Ele foi preso para a vida toda.

— Como isso é possível? Faz apenas alguns dias.

— Eu te disse, não posso dizer. Jaxon é um mentor. Apenas confie nas habilidades dele como todos nós fazemos e não faça mais perguntas. Se eu puder lhe contar mais alguma coisa, eu o farei.





BEAR

Coloquei Scarlett para baixo na coberta de colcha de cama. Ela parecia tão pequena, sentada na sala mal iluminada, tentando envolver a cabeça em torno do que eu havia acabado de dizer.

— Eu sei que preciso apenas confiar em você. É difícil acreditar que não há mais com o que me preocupar. — Ela se apoiou nos cotovelos, observando quando eu tirei meu patch.

Joguei o couro em cima do vestido ao meu lado. — Querida, ele nunca mais será um homem livre. Ele nunca será capaz de chegar perto de você. Você terá documentos de divórcio esperando por você quando voltarmos para Atlanta pela manhã. Não é tudo o suficiente? — Eu afundei no colchão macio ao lado dela.

Ela apoiou a cabeça no meu ombro, desenhando círculos no meu joelho. — Sim. É mais que suficiente. Obrigada por não matá-lo.

— O quê? — Eu ri.



— Fico feliz que ele vai apodrecer em uma cela da prisão e não conseguir se livrar facilmente ao morrer. — Suas palavras eram baixas e frias.

— Você realmente é outra coisa, querida. — Eu beijei seu pescoço.

O menor gemido escapou de seus



lábios abertos enquanto eu passava o polegar sobre o arco macio de seu lábio.

Com meus dedos, puxei suas roupas, jogando-as junto com as minhas em uma pilha no chão.

— Bear?

— Sim, querida? — Eu tracei a fina clavícula com a língua.

— Eu sou sua Old Lady? — Sua pergunta me impressionou.

Eu me movi em cima dela para fazer contato visual direto. — Sim, se você quiser ser. Eu sinto que você é.

— Eu também sinto. — Ela se inclinou e me beijou gentilmente. — Boa. Scarlett, estou prestes a lhe contar uma coisa que nunca contei a nenhuma outra mulher. Eu sei que é rápido. Eu sei que você pode não se sentir da mesma maneira ou dizer de volta e está tudo bem, mas eu amo você. Acho que desde o momento em que me sentei naquele quarto de hospital com você. Eu realmente, loucamente,e profundamente te amo.

O rosto de Scarlett se suavizou quando um sorriso conhecedor consumiu suas feições. — Eu também te amo. E estou honrada em ser sua Old Lady.





CAPÍTULO BÔNUS

CAPÍTULO 10

SCARLETT

Depois de chegar em casa de Vilas, a vida começou a chegar a uma espécie de normalidade.

Como Bear prometeu, os papéis do divórcio estavam me esperando. Eles foram assinados e processados. Era surreal demais que eu não estivesse mais amarrada ao meu saco de ex. Finalmente consegui uma nova licença, conta bancária, cartão de crédito. Era uma loucura pensar o quanto da minha vida estava ligada a Jasper. Os divórcios eram confusos, mesmo quando uma das partes era incapaz de protestar por trás das barras de metal de uma cela.

O apartamento estava sendo sublocado. Vendi tudo o que pude, tal como móveis e pertences que me lembraram minha vida anterior e o restante foi doado para caridade. Eu realmente estava tendo um novo começo na vida e não poderia estar mais feliz.



Sentada na cozinha, algumas semanas depois, assistindo Bear cozinhar bacon com o avental, li uma manchete que fez meu estômago revirar e meu coração disparar: *Advogado local considerado culpado de duplo homicídio.* Li febrilmente o artigo que contava sobre os trágicos e brutais assassinatos de dois homens alguns anos



antes. Supunha-se que os homens estavam associados à atividade que afastou um dos clientes de Jasper. Fiquei chocada que a evidência forense foi o que o afastou.

Li uma frase em voz alta: — A enorme quantidade de evidências concretas foi a ruína da defesa neste caso. Impressões digitais, amostras de cabelo e impressões de sapatos combinando são apenas a ponta do iceberg do que os promotores acertaram em Keen.

Eu esperei Bear reagir, dizer alguma coisa, virar-se, qualquer coisa - até um grunhido surtaria - mas ele continuou cantarolando, fritando alguns ovos em uma panela.

— Não acredito que tudo funcionou assim. — Eu murmurei para mim mesma.

Bear colocou um prato cheio de bacon na minha frente, sorrindo. — Eu te disse que cuidaríamos dele. Agora tome seu café da manhã.

Com um beijo na minha testa, Bear sentou-se à minha frente.

Dobrei o papel e comecei a cortar meus ovos fritos. Ficamos em silêncio, tomando nosso delicioso café da manhã, por alguns minutos.



O telefone de Bear vibrou sobre a mesa de madeira. Ele atendeu a ligação rapidamente.

— Sim? — Ele respondeu. — Justus,



eu estava esperando esta ligação. Estarei na garagem em breve.

Depois de desligar, Bear virou-se para mim. — Que tal finalmente levarmos sua motocicleta para dar uma volta?

Eu pulei um pouco no meu lugar. — Ahhhh! Eu também adoraria! Sinto falta de montar.

Bear se afastou da mesa. — Eu vou me vestir. Tenho que fazer um rápido ajuste na motocicleta do meu amigo e depois nós três vamos dar uma volta esta tarde. Como isso soa?

Eu pulei, beijando Bear na bochecha enquanto lutava para envolver meus braços em torno de seu corpo largo. — Porra incrível!

Conduzi a caminhonete de Bear até Wheeler, estava muito animada por finalmente ser capaz de montar minha moto novamente.



Bem quando entrei no estacionamento, Bear se aproximou e abriu a porta da entrada para mim.

— Ei, querida. — Ele agarrou minha mão e me levou até alguém que parecia ter trinta e poucos anos com toneladas de tatuagens e um sorriso gentil.



— Justus, esta é a garota que eu estava falando, Scarlett. — Justus apertou minha mão, dizendo: — É um prazer conhecer você, Scarlett. Eu ouvi muitas coisas boas sobre você. — Ele se virou para uma jovem que estava um pouco atrás dele. — Esta é Elsa, minha esposa. — Ela era deslumbrante, com curvas lindas e maravilhosos cabelos loiros.

Ela me cumprimentou quando fomos apresentadas. — Vocês estão prontos para pegar a estrada aberta? — Bear perguntou.

Apertei a mão dele um pouco. — Estou tão animada. — Meu Thunderbird, da Royal Enfield, estava esperando por mim a poucos passos de distância.

Bear começou a andar até minha motocicleta, prestes a subir. Peguei sua mão. — Você não pode tomar a sua própria?

Os olhos dele se arregalaram. — Ugh, claro que sim. — Ele estendeu meu capacete para mim, tirando as chaves do bolso. — Não é sempre que as nossas mulheres dirigem suas próprias motos, querida. Sinto muito por assumir.

Eu respirei fundo. — Eu só quero dirigi-la. Eu sei que você ficar na traseira não vai acontecer. — Eu ri um pouco pensando em como a bunda gigante de Bear ficaria na parte de trás da minha motocicleta atrás de mim.



Ele me pegou nos braços, me beijando rapidamente. — Eu vou ter muita merda por isso, mas foda-se. Só vou andar de cadela dessa vez.



Bear me colocou no banco da frente da minha motocicleta, subindo atrás de mim.

— Eu acho que você entendeu um pouco errado, Bear. — Ouvi Jaxon falar de dentro de uma das baias da garagem.

— Cale a boca, idiota. Pelo menos eu tenho uma mulher que sabe andar de motocicleta. — As palavras de Bear fizeram meus lábios entrarem em um sorriso.

— Bear, eu te amo, porra! — Eu me virei e gritei quando ele colocou o capacete.

Ele passou os braços em volta da minha cintura pequena antes de beijar a parte de trás do meu pescoço. — Se isso não é amor, não sei o que é.





EPÍLOGO

BEAR

Passou pouco mais de três anos desde que encontrei Scarlett deixada para morrer no lado da estrada. Fazia quase a mesma quantidade de tempo desde que tive coragem de pedir para Scarlett ser minha Old Lady, e lá estava eu balançando nosso filho recém-nascido em meus braços enquanto ela dormia pacificamente na cama do hospital ao meu lado. Estávamos no mesmo hospital onde tudo começou, começando o próximo capítulo de nossa vida.

Eu nunca imaginei que minha vida mudaria assim naquela noite, quando iniciei a reanimação em uma completa estranha, mas eu não teria mudado nada disso para o mundo inteiro.

— Faça-me uma pergunta, — ouvi sua voz suave me chamar da cama.

— Como eu tive essa sorte? — Eu perguntei antes de beijar os cabelos macios do meu filho.

— Porque Gunner Beringar teve que nascer.



— Como minha irmã convenceu um motociclista a ficar com sua bunda louca? — Eu me virei para ver a estrutura alta de Liam na porta. Ele estava vestindo seu uniforme, provavelmente tendo vindo direto do aeroporto.



— O que diabos você está fazendo aqui? — Scarlett estremeceu quando quase pulou da cama.

— Você não deveria ter usado o telefone de Bear para me ligar de volta quando... estamos conversando pelas suas costas há anos.

Não foi a primeira vez que Liam chegou em casa desde que Scarlett e eu estávamos juntos, mas foi a primeira vez que conseguimos sair para uma visita surpresa tão perfeitamente.

Scarlett, Liam e eu estávamos chorando. O único na sala que mantinha a calma era o bebê. Olhando *para a figura.*

— Posso segurar meu sobrinho? — Liam embalou meu filho em seus braços enquanto eu me arrastava na cama com minha garota.

— Eu não sei o que poderia melhorar isso, — disse Scarlett, falando muito cedo.

No momento em que eu estava prestes a responder, Raine, Ryder e seu bebê, Abel, entraram no quarto nas pontas dos pés. — Tem espaço para mais alguns visitantes?



Raine saltou para nós, jogando os braços em volta de nossos pescoços.

— Bear! — Scarlett chorou. — Por favor, diga-me que este é o fim das surpresas.

Eu beijei o topo da cabeça dela. —



Esta é a última das surpresas que tenho na manga por enquanto, mas não posso prometer que vou parar de tentar surpreendê-la, fazer você feliz ou carregá-la pelas escadas pelo resto de nossas vidas.

FIM





BÔNUS

Scarlett,

Você é a razão pela qual acredito no destino. Você é a razão do meu coração inchar e bater com amor e desejo avassaladores. Eu sei que não sou o cara mais romântico do mundo e provavelmente não te falo esse tipo de coisa suficientes vezes, então aqui vai... naquela noite, quando eu encontrei você - minha vida começou. Eu era um motociclista calejado com apenas um propósito na vida – ser presidente do meu clube. Naquela noite, você não era a única quebrada à beira da estrada. De mais maneiras do que eu jamais poderia lhe dizer, você me trouxe de volta à vida naquela noite, iniciando meu coração em um ritmo que eu não achava possível. Eu era uma concha vazia, sofrendo a perda do melhor amigo que eu já conhecera. Obrigado por me mostrar que há cura, amor e redenção por aí, até para caras como eu. Eu não sei como você faz isso, mas todos os dias eu me apaixono por você mais e mais uma vez. Obrigado por me salvar. Obrigado por me amar do jeito que sou - falho, grosso e marcado. Você é a melhor Old Lady que eu já poderia ter pedido e nunca saberei o que fiz para merecer o amor de uma mulher tão incrível quanto você.



Com todo o meu amor,

Bear



CAPÍTULO BÔNUS 2

BEAR CONHECE ABEL

BEAR

— Que droga, porra, tudo isso para o inferno! — Eu xinguei baixinho, chutando o pneu dianteiro da minha motocicleta que eu não conseguia colocar a funcionar.

Não consegui descobrir qual era o problema. Não era como se eu fosse o melhor mecânico do mundo - não por um longo tiro -, Mas eu poderia me segurar.

— Precisa de alguma ajuda? — Uma voz desconhecida me chamou por trás.

Girando no banquinho em que eu estava deitado, vi um homem de aparência grisalha em um corte de Vilas chupando o pau branco do Fun Dip com manchas azuis nos lábios.



Levantando, eu limpei minhas mãos em uma camisa velha que eu estava usando como pano para apertar a mão do homem. — Bear, — eu me apresentei.

— Abel. Prazer em conhecê-lo. Ouvi muitas coisas boas. — Ele acenou com a cabeça para a minha motocicleta. — O que parece ser o problema?

Dei de ombros. — Foda-se se eu sei. Ela



morreu comigo esta manhã sem aviso prévio.

— Se importa se eu der uma olhada? — Ele perguntou, esfregando a parte de trás do pescoço.

— Disponha. — Eu dei um passo para trás e o deixei sentar no meu lugar. — O que o traz a Atlanta?

Ele começou a bisbilhotar enquanto respondia: — Desci para fazer uma remessa. Temos que garantir que a carga volte para nossa casa segura sem obstruções. Temos tido um problema leve no controle de pragas e descobrimos que estava na hora de resolver o assunto com minhas próprias mãos.

Foi quando percebi - Ele era *o* Abel. Desnecessário será dizer que ele era um pouco uma lenda em todos os clubes de nossa organização, nascido na vida e um completo fodão. Eu senti como se estivesse na presença da realeza.

Eu não era um membro com patch há muito tempo, mas eu amava cada segundo de usar o crânio e os ossos nas costas, radiante de orgulho toda vez que estava com meu couro. Saber que Abel sabia quem eu era me surpreendeu. Eu me senti como um ninguém na organização.



— Sim, os rumores circulam por essas partes há um tempo. Alguma coisa que eu possa fazer?— Eu não queria parecer muito ansioso, mas estava ansioso para me envolver e realmente mostrar meu valor ao meu clube.



— De fato, poderíamos usar outro cara. Quanto mais melhor, quando se trata de proteger o que é nosso.

— Feito. Quando partimos?

— Esta noite. Fale com Cedric e ficaremos felizes em recebê-lo.

— Tudo certo. Parece bom. — Era estranho, mas eu estava nervoso para perguntar qualquer coisa ao meu presidente. Não era como se eu estivesse com medo dele, eu apenas não sentia que Cedric confiasse em mim completamente ainda.

— Desculpe lhe contar, cara, mas acho que você está vendo um problema na mangueira. Seu motor pode estar ferrado. Podemos carregá-la na traseira da van e levá-la até Vilas conosco. Eu preciso de alguém dirigindo a coisa de qualquer maneira. Posso consertá-la como chuva na minha oficina na Carolina do Norte.

Suspirei. — OK. Isso seria bom. Obrigado pela ajuda.

— Não precisa agradecer. Somos irmãos e é isso que você faz pela família. — Ele sorriu para mim com o doce ainda saindo da boca. — Vejo você à noite.



Com isso, ele me deu um tapa nas costas e foi até o escritório para conversar com os superiores.



— Tenha cuidado lá, pessoal. Vocês ouviram? — Cedric apertou os lábios enquanto olhava para mim. Ele não estava se dirigindo a todos nós. Ele estava me avisando.

— Sim, irmão. — Abel deu um tapinha no ombro dele depois de me ajudar a carregar minha motocicleta apagada na traseira da van em que eu os seguia. — Vou ficar de olho nele.

Os outros caras de Vilas que eu acabei de conhecer, Holt, Red e Ozzy, seguiram Abel até suas motocicletas que estavam esperando ao lado do caminhão de carga que estávamos protegendo durante a noite.

A adrenalina correu por minhas veias quando pulei no banco da frente e girei a chave na ignição. Era a minha primeira missão real e não queria decepcionar ninguém. *Quão difícil poderia ser realmente?* Siga as motocicletas e verifique se a remessa sobe a montanha sem interferências - fácil como torta.

A maior parte do caminho era chata como o inferno. Dirigir sozinho, explodir death metal e manter meus olhos abertos na estrada deserta estava começando a ficar entediante. A empolgação que acendeu um fogo na minha barriga estava diminuindo quando eu percebi que a maior parte da fantasia de balas voando e lutando contra rivais estava provavelmente mais construída na minha cabeça do que eu pensava originalmente. Eu sempre ouvi os veteranos falando sobre *o tempo* - contando histórias de explosões, usando machados para cortar inimigos na cabeça, e vingança louca. Eu





estava com ciúmes de tudo, ansioso para ver minha parte justa da ação.

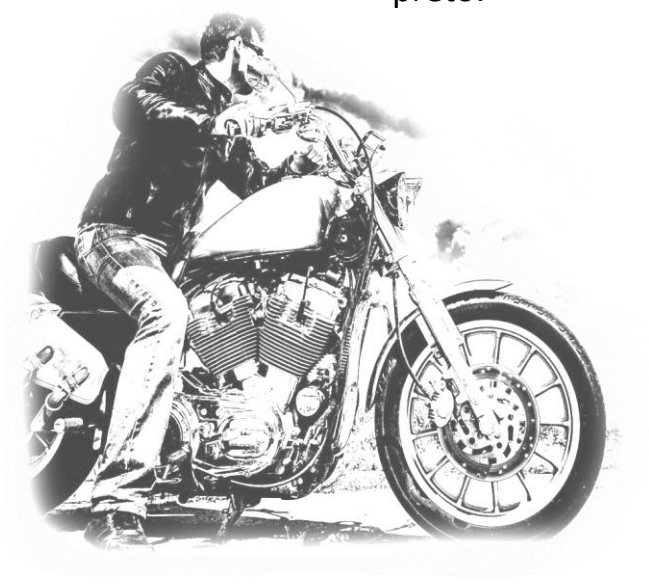
Bocejei, peguei o último café da garrafa térmica gigante que eu havia trazido e bocejei um pouco mais.

Vilas - 5 quilômetros. Eu nunca tinha ficado mais feliz ao ver um sinal de trânsito na minha vida.

Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, a janela da frente da van explodiu quando uma dor branca e quente passou por mim. Instantaneamente, houve um estrondo, a van deu um pulo e saiu voando na estrada. Eu era uma boneca de pano que se agarrava à vida querida, enquanto ela caía sobre o vidro - quebrando ao meu redor enquanto a agonia abrasadora me consumia.

Eu mal podia ficar acordado quando ouvi a voz de Abel gritando comigo, enquanto eu sentia meu corpo ser puxado da van virada . — Espere aí, irmão. Você não está morrendo hoje. Bear? Você pode me ouvir? Porra, fique comigo, cara.

Através das fendas, eu olhei para seu rosto desgastado quando tudo ficou preto.





Bip.

Bip.

Bip.

O barulho irritante invadiu meu cérebro enquanto eu lutava para abrir meus olhos. As brilhantes luzes do hospital arderam quando a dor avassaladora que consumia todo o meu corpo me fez sentir como se fosse vomitar a qualquer momento.

— Primeira vez em que levou um tiro, idiota. — Abel riu quando ele se levantou da cadeira ao meu lado.

Tentei concordar ou falar, mas nada aconteceu por alguns segundos. Finalmente, engasguei: — Sim.

— Bem, você nos deu um pouco de susto lá atrás. Felizmente, a bala falhou qualquer coisa importante. Você vai ficar bem.



— Obrigado, — Gaguejei, mudando para tentar ficar um pouco mais confortável.

— Não me agradeça. Apenas fazendo o que você teria feito se fosse ao contrário.

— Alguém mais se machucou? — Uma onda de culpa apareceu rapidamente. Eu



deveria protegê-los, não levar um tiro e fugir na estrada.

— Holt teve que deitar sua motocicleta. Nada grave, apenas um pouco de erupção na estrada. Fora isso, todo mundo está perfeitamente bem.

— Graças a Deus.

— Apenas descanse. Vamos ter você de volta em Atlanta, tudo remendado antes que você perceba. — Abel colocou a mão no meu ombro. — Você fez bem esta noite, irmão. Ninguém viu aqueles idiotas chegando.

FIM





NOTA DA AUTORA

De cada compra de qualquer um dos meus livros, eu doo para a Fundação Marcie Mazzola. A missão da fundação é "ajudar a melhorar a vida de crianças vítimas de abuso e em risco e conscientizar a comunidade sobre as necessidades das crianças ".

A Fundação Marcie Mazzola foi fundada em 2003 pela minha família. Em 6 de julho de 2002, Marcie morreu tragicamente em um acidente de automóvel. Embora ela tivesse apenas 21 anos na época de sua morte, Marcie havia experimentado muitas coisas e tocado muitas vidas. Ela era uma jovem bonita, cuja beleza interior superou até sua beleza física por causa de sua natureza compassiva e dedicação aos outros.

No momento de sua morte, Marcie estava envolvida em um processo civil contra um motorista de ônibus escolar que abusou dela sexualmente quando tinha 11 anos. Antes de sua morte, esperava-se que o caso fosse vencido, mas uma vez que Marcie não pôde mais testemunhar, seria quase impossível ganhar. O advogado de Marcie se reuniu com sua família para determinar se o processo deveria continuar. Ele informou a família que Marcie confiara a ele sua intenção de doar a indemnização inteira para ajudar crianças abusadas sexualmente e fisicamente se ela ganhasse o caso. Sbendo isso, a família não teve dúvida em que o processo teria de continuar.



O forte compromisso do advogado com Marcie levou-o a prosseguir com o caso, e contra todas as probabilidades, ganhou.

A herança de Marcie recebeu um acordo monetário. Com a orientação de seu advogado e o apoio contínuo, a família criou uma fundação como uma homenagem à vida de Marcie, que continuaria seu legado para ajudar as crianças.